

# **Núcleo 94**

---

**MORADIA ASSISTIDA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

KAMILLA HELEN C. VENTRILHO



## **MORADIA ASSISTIDA PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA**

A Pesquisa apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Maria Eliana Jubé Ribeiro.

GOIÂNIA - GO



# SUMÁRIO

Resumo .....	3
Introdução .....	4
Temática .....	6
Tema .....	6
Referências projetuais .....	18
Estudo do lugar .....	28
Proposta Teórica .....	34
Anteprojeto .....	42
Referencial Bibliográfico .....	68

## RESUMO

As cidades contemporâneas estão passando por constantes mudanças, e um fenômeno emergente é a presença da população em situação de rua ocupando os espaços públicos. Embora não seja novo, esse fenômeno tem ganhado mais visibilidade e está sendo abordado nas políticas públicas. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar as causas que levam à situação de rua, examinar os processos históricos envolvidos e apresentar dados coletados que destacam o perfil desses indivíduos. Além disso, são analisadas as políticas nacionais voltadas para essa população marginalizada e negligenciada pelo Estado. Em seguida, são estudadas as características e o contexto específico dessa realidade na cidade de Goiânia, com foco nos princípios e no papel das políticas públicas municipais. Por fim, é apresentada uma proposta de projeto baseada em moradias assistidas, destinadas a pessoas que precisam de apoio e assistência em suas vidas diárias. Essa abordagem oferece suporte adequado a cada indivíduo, buscando construir uma identidade coletiva. O objetivo das moradias assistidas é cuidar e acolher os moradores, atendendo às suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Essa pesquisa tem como propósito contribuir para o estudo da inserção dos movimentos sociais no contexto das cidades contemporâneas.

**Palavras-chave:** *População em situação de rua, moradia assistida, dignidade humana, movimento social, cidade contemporânea. contexto urbano.*

# INTRODUÇÃO

Nos grandes centros urbanos, é evidente o aumento gradual de pessoas em situação de rua, que se tornam cada vez mais visíveis nas paisagens urbanas, vivendo em condições extremas de fragilidade e exclusão social. Essa população enfrenta violência, perda da dignidade e isolamento social.

Diversos fatores contribuem para essa realidade, como desagregação familiar, dificuldades na recolocação profissional e a falta de políticas públicas de habilitação. É importante ressaltar que o Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ECOSOC) reconhece a necessidade de promover estratégias para mitigar essa situação, sendo uma delas a moradia (SDH/PR, 2013).

Na década de 80, nos Estados Unidos foi implementado o conceito de Housing First como um programa de acesso à moradia assistida, proporcionando autonomia aos indivíduos. Países como Canadá, Japão, Austrália e países europeus já aderiram ao conceito de Housing First como programa de inclusão social.

No Brasil, em 2009, foi instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua, juntamente com o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento (BRASIL, 2009). Algumas cidades, como São Paulo e Porto Alegre, buscaram soluções que integrassem políticas de habitação, assistência, saúde e trabalho.

Nesse contexto, é de suma importância que exista uma arquitetura que promova espaços de qualidade, capazes de estabelecer um diálogo entre o projeto arquitetônico, seus usuários e o ambiente em que estão inseridos.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa nas instituições que compõem a rede pública socioassistencial do município de Goiânia, visando estabelecer uma aproximação entre as prestadoras de serviços e o público-alvo, composto pelos desabrigados. Esse levantamento tem como objetivo identificar a faixa etária das pessoas que frequentam tais centros e compreender suas reais necessidades.

Com base nessa compreensão do cenário em que essa população se encontra na cidade de Goiânia - Goiás, o projeto foi desenvolvido levando em consideração estudos de referências projetuais, como o Caoslo Homeless Center, na Califórnia, e o Edifício Mario De Andrade, em São Paulo.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa dos setores do município de Goiânia com maior concentração dessa população. Segundo o Instituto Mauro Borges (IMB, 2020), os setores mais centralizados, como Campinas e Setor Sul, destacam-se com 75% do total de mais de 400 pessoas nessa situação.

Com base nos dados levantados, foi elaborada uma proposta teórica e o anteprojeto, visando atender às necessidades identificadas e promover soluções efetivas para a população em questão.

# TEMÁTICA E TEMA

Conforme descrito na lei nº8742/93 a assistência social é um dever do estado e um direito do cidadão, é uma política pública que está prevista na Constituição Federal desde 1988, conforme o artigo 203:

“A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

VI - a redução da vulnerabilidade socioeconômica de famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza.”

Mesmo com o direito a assistência social, nos grandes centros urbanos é notório o aumento gradual de pessoas em situação de rua, cada vez mais presentes nas paisagens urbanas e vivendo sob extremas condições de fragilidade e exclusão social. Também são marcados pela violência, perda da dignidade e das relações sociais.

Segundo o Art. 2º, LEI Nº 9.778, de 29 de março de 2016 (Brasil, 2016) o conceito de população em situação de rua:

“é um grupo heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, no entanto possuem em comum condição de pobreza extrema, fragilidade

de vínculos familiares e falta de moradia convencional”.

Conforme afirmado por Magni (1994, p. 34) mostra claramente que “a existência de pessoas na mesma situação, no mundo todo, vítimas de um processo de exclusão social de origem econômica e múltiplos fatores pessoais que os levam a esta condição” possui origem no sistema econômico mundial e local.

O Brasil tem ausência de um censo demográfico com dados oficiais sobre a população em situação de rua. Para contornar esse déficit o Estado utiliza-se de pesquisas de campo, dados levantados oriundos de documentos necessários para acessar serviços e benefícios que garante aos municípios, tais como o Cadastro Único (CadÚnico), entre outros Instituto de Pesquisa e Estatística Aplicada (IPEA). O CadÚnico é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema miséria. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal, pelos estados e pelos municípios para implementação de políticas públicas capazes de promover a melhoria da vida dessas famílias e/ou pessoas (IPEA, 2016).

Segundo dados levantados pelo CadÚnico 2020, há 48.351 pessoas em situação de rua nos municípios brasileiros, porém esses dados têm viés de subestimação. De outro modo, temos 117 municípios que realizaram pesquisas e 1807 municípios que suas equipes fizeram levantamento, somando as informações temos um total de 1924 municípios com 85.040 pessoas em situação de rua. Esse valor é em cima de 69,2% da população, logo quando ampliamos a 100% da população chegamos em 122.890 pessoas em situação de rua no Brasil (IPEA, 2016).

Tendo em vista a situação pandêmica e a irregularidade econômica que ela trouxe ao Brasil, em fevereiro de 2020, havia mais de 146 mil pessoas que se declararam nessa situação no CadÚnico de programas sociais do governo federal. Já em março de 2020, a estimativa era a cerca de 222 mil pessoas em situação de rua, registrados pelo IPEA (2020).

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social (SDHS) em agosto de 2021, durante a pandemia do Coronavírus 2019, há um aumento de 33% das pessoas em situação de rua na cidade de Goiânia. Na capital está concentrado cerca de 46% das pessoas nesta situação no estado de Goiás, conforme dados do CadÚnico para Programas Sociais do Governo Federal.

Em relação aos motivos que os levam às ruas de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB, 2020) tem-se 39,4 % com problemas financeiros, 39% envolvimento com algum tipo de drogas, 12,9% pela perda da moradia, e 8,7% por outros motivos. Conforme a pesquisa um aspecto interessante está relacionado à migração, pois apenas 37% das pessoas declararam que nasceram em Goiás, ou seja, a grande maioria migrou para o estado. O CadÚnico ainda registrou 36 estrangeiros, sendo 21 deles venezuelanos.

O trabalho visa desenvolver um projeto arquitetônico de um complexo habitacional que ofereça moradia assistida as pessoas em situação de rua, baseado no conceito Housing First (em português, Primeira Moradia) que tem por finalidade: (a) acesso imediato à moradia; (b) escolha do consumidor e autodeterminação; (c) orientação de recuperação; (d) suporte individualizado e (e) integração social e comunitária.

O Housing First (HF) surgiu nos anos 90 nos Estados Unidos, especificamente na cidade de Nova Iorque, como uma estratégia de cuidado de pessoas em situação de rua (TSEMBERIS, 1999), condição a qual as pessoas têm longo histórico de falta de abrigo associado a problemas saúde mental, incluindo o consumo de drogas. Essa abordagem tem se mostrado eficaz no tocante a resolução desse grupo, e vem sendo progressivamente implantada em países como Canadá, Austrália, Portugal e Espanha. Além disso, o HF desenvolve-se em torno da ideia de que é preciso primeiro abrigar as pessoas (primeira moradia), e então oferecer rede de apoio para reabilitar, recuperar e reinserir as pessoas na comunidade.

O Ministério dos Direitos Humanos (MDH), no Brasil desde julho de 2016 tem discutido a respeito da nova metodologia Housing First, para possibilitar acesso imediato às pessoas em situação de rua (BRASIL, 2019). Enquanto nesse modelo fornece acesso imediato à moradia, procurando a autonomia da pessoa, no sistema tradicional de assistência segue o modelo de escada (Figura 1), que muitas vezes levam as pessoas retornarem as ruas (SANCHEZ, 2019).

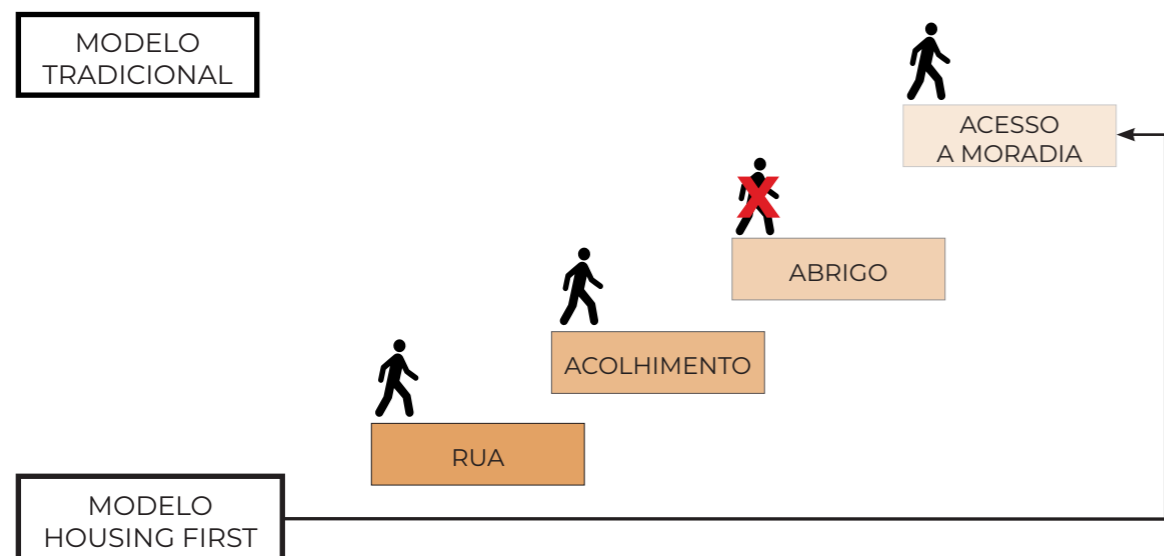


Figura 1 - Modelo tradicional X Housing First  
Fonte: SANCHEZ (2019).

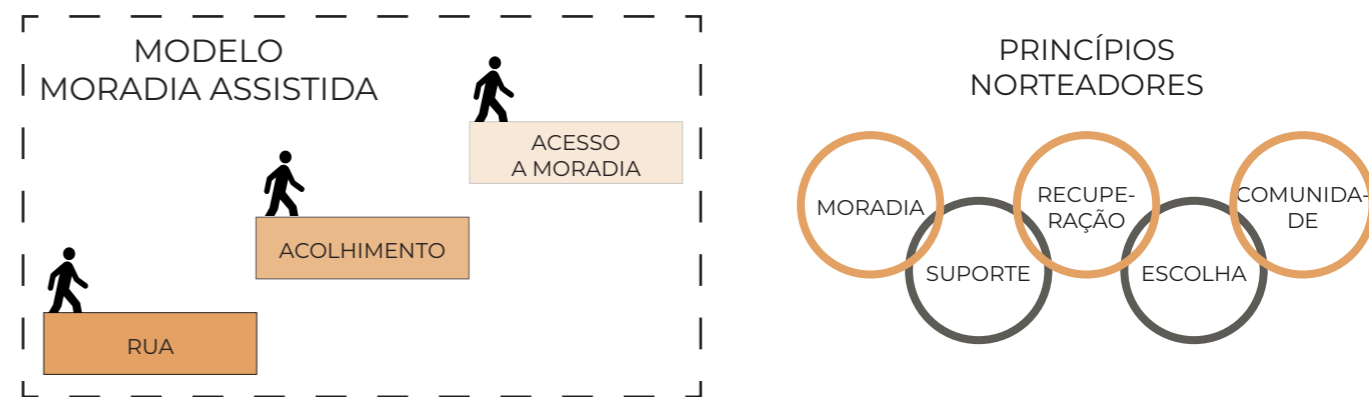


Figura 2 - Modelo Moradia Assistida  
Fonte: Autoria Própria (2022).

## COMO FUNCIONARÁ?

### ACOLHIMENTO

Essas pessoas serão acolhidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) onde será feito um cadastro das pessoas interessadas no programa moradia assistida.

### SELEÇÃO

Por intermédio de análise de maior vulnerabilidade nas ruas, na conduta comportamental, ou seja, se ela não apresenta risco de vida ao coletivo, e tempo nas ruas.

### ACESSO A MORADIA

Ao suprir às necessidades básicas do ser humano, incluindo o fornecimento de documentação, acesso à saúde física e mental, emprego, conexões sociais e familiares, alimentação, higiene, segurança e cidadania. É possível permitir que a população vulnerável alcance uma reinserção social efetiva e progrida em direção à estabilidade econômica (RELATÓRIO ANUAL RUAS, 2019).

### REINserÇÃO SOCIAL

Através do atendimento dessas necessidades básicas, é viabilizado que os indivíduos sejam reintegrados à sociedade e ao mercado de trabalho, transformando-se em uma força de trabalho ativa e produtiva. Essa abordagem possibilita que eles recuperem sua autonomia e adquiram as habilidades necessárias para se tornarem membros ativos da comunidade. Além disso, ao promover a estabilidade econômica dessas pessoas, essa reinserção contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Figura 3 - Modelo Moradia Assistida  
Fonte: Autoria própria (2022).

Essa metodologia tem por objetivo proporcionar aos moradores em situação de rua uma nova perspectiva de vida em um local que eles se sintam acolhidos e protegidos. Além de ter como objetivo ser referência em acolhimento, assistência e atendimento de vulneráveis.

O projeto visa contribuir e auxiliar no engajamento dos residentes com o próximo e serve como cenário digno para programas que visam uma estruturação social. O programa Housing first mostra que os residentes obtêm saúde, melhores condições de reabilitação e inserção social mais estável após as mudanças propostas pelo programa. Por isso, a arquitetura pode desempenhar um papel de apoio na recuperação de vida dessas pessoas.



## CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A referência ao vocabulário “morador de rua” é utilizada pela sociedade de forma pejorativa para caracterizar esse grupo social. No entanto, vale salientar que existem distinções entre as expressões morador e pessoa em situação de rua. A primeira implica uma condição permanente resultante da “adaptação” às ruas. Compreendendo o indivíduo na situação de desabrigo, em ocorrências contínuas ou intermitentes ao modo de vida na/da rua (SNOW & ANDERSON, 1998; PRATES et al, 2011). Já a segunda, implica no fato que até este grupo de indivíduos possuem a possibilidade de realizar o caminho para fora das ruas (MARR, 2012). Além disso, merecem atenção do poder público.

De acordo com Silva (2006, p.82) há vários fatores que justificam a situação de rua, pois são inúmeras as realidades desse grupo. Ela define as causas, como estruturais (ausência de moradia, desemprego, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social etc.), fatores biográficos (alcoolismo, drogas, ruptura familiar, perda dos bens etc.) e por fim, os desastres naturais (enchentes, incêndios, terremoto etc.).

### CONTEXTO DA SITUAÇÃO DE RUA NA HISTÓRIA

Segundo Feijão (2017, p.17) em qualquer instância observável do fenômeno, há pressões de ordem econômica, demográfica e ideológica, na qual atuam sobre os fatores relacionados ao desabrigo e interatuam de diferentes formas, para facilitar ou de dificultar as tentativas individuais de saída das ruas.

## POLÍTICAS PÚBLICAS EM GOIÂNIA

De acordo com a LEI MUNICIPAL DE Nº 9.778, DE 29 DE MARÇO DE 2016, o objetivo dessa legislação é garantir o atendimento às necessidades básicas e proteger a família, a maternidade, a infância, a adolescência e a terceira idade. A Política de Assistência Social também estabelece mecanismos para promover o amparo às crianças e adolescentes carentes, a integração ao mercado de trabalho e a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência.

Segundo consta na lei no Art. 3º, LEI MUNICIPAL DE Nº 9.778, DE 29 DE MARÇO DE 2016, o atendimento e os programas municipais dirigidos à População em Situação de Rua ocorrem através da rede pública de serviços socioassistenciais ou por entidades sem fins lucrativos prestadora de serviços, regularmente cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social.

“§ 2º O funcionamento dos serviços e programas direcionados à População em Situação de Rua implica em múltiplas formas de parceria entre o Poder Público Municipal e as organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, possibilitando o uso de áreas, equipamentos, instalações, serviços e pessoal de forma complementar, visando melhor efetivar a Política de Atenção à População em Situação de Rua.

§ 3º O Poder Público Municipal, enquanto não possuir rede própria para o atendimento integral à totalidade da População em Situação de Rua, garantirá o efetivo cumprimento dos direitos e garantias assegurados nesta Lei, por meio de entidades e organizações de assistência social, vinculadas ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos termos do art. 6º-B, da Lei nº8.742/1993, garantindo-se o aporte necessário de recursos financeiros, humanos e materiais, observadas as disponibilidades orçamentárias.

§ 4º A implementação das ações socioassistenciais no âmbito do Município, ocorrerá em consonância com a Política Nacional para a População em Situação de Rua, com fiscalização e monitoramento do Poder Público Municipal e conselhos de direitos.”

A prefeitura de Goiânia conta o trabalho implementado na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS), que conta com projetos sociais como a Casa de Acolhida, o Centro POP, o Serviço Especializado em Abordagem (SEAS) e o Consultório de Rua, que oferecem a população em situação de rua todo tipo de apoio e acolhimento (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2021).

## SERVIÇO ESPECIALIZADOS A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA

- Em Goiânia, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) é o órgão responsável pela implementação da Política de Assistência Social no município foi criado em julho de 2007, pela Lei nº 8537.
- É importante destacar que em Goiânia, atualmente há três locais onde a SEMAS oferece serviços especializados a pessoas em situação de rua. Os CAC's oferecem abrigo temporário, abertos todos os dias, 24 horas, com capacidade atual para 180 pessoas, já o centro POP, oferece refeições e estrutura física para higiene pessoal, funcionando segunda a sexta, em horário comercial.
- O órgão desenvolve atividades socioeducativas com crianças, adolescentes, adultos e idosos, e executa projetos de geração de renda.
- As principais ações ocorrem através de duas diretorias importantes no exercício da prevenção e resgate dos laços afetivos: Diretoria Social Básica e Diretoria Social Especial.
- Neste Trabalho a Secretaria de Proteção Especial é a responsável.

Neste contexto, é perceptível a complexidade operacional na implantação de políticas públicas voltadas para este grupo, assim reproduz a invisibilidade dessas políticas e como consequências os deixam vulneráveis a todo tipo de violência física e moral.

Com cerca de 1,6 mil pessoas em situação de rua em agosto de 2021, faz-se necessário o debate de novas políticas públicas para o município de Goiânia - GO e de acordo com o IMB (2020), 52,1% da população em situação de rua afirmaram que permanecem na rua pelo menos um dia da semana, que são divididos em 44,7% de pessoas que dormem na rua os 7 dias da semana, 4,2% que dormem de 4 a 6 dias e 3,2% de 1 a 3 dias. O que justifica a construção de uma Moradia assistida de vivência de apoio a essa população com vistas a garantir segurança alimentar, local para higiene pessoal, dormitórios, lazer, ajuda psicológica e com parceria público/privado proporcionar a essas pessoas cursos profissionalizantes com o intuito de reincidi-las no mercado de trabalho já que 65,3% das pessoas em situação de rua estão em idade ativa.

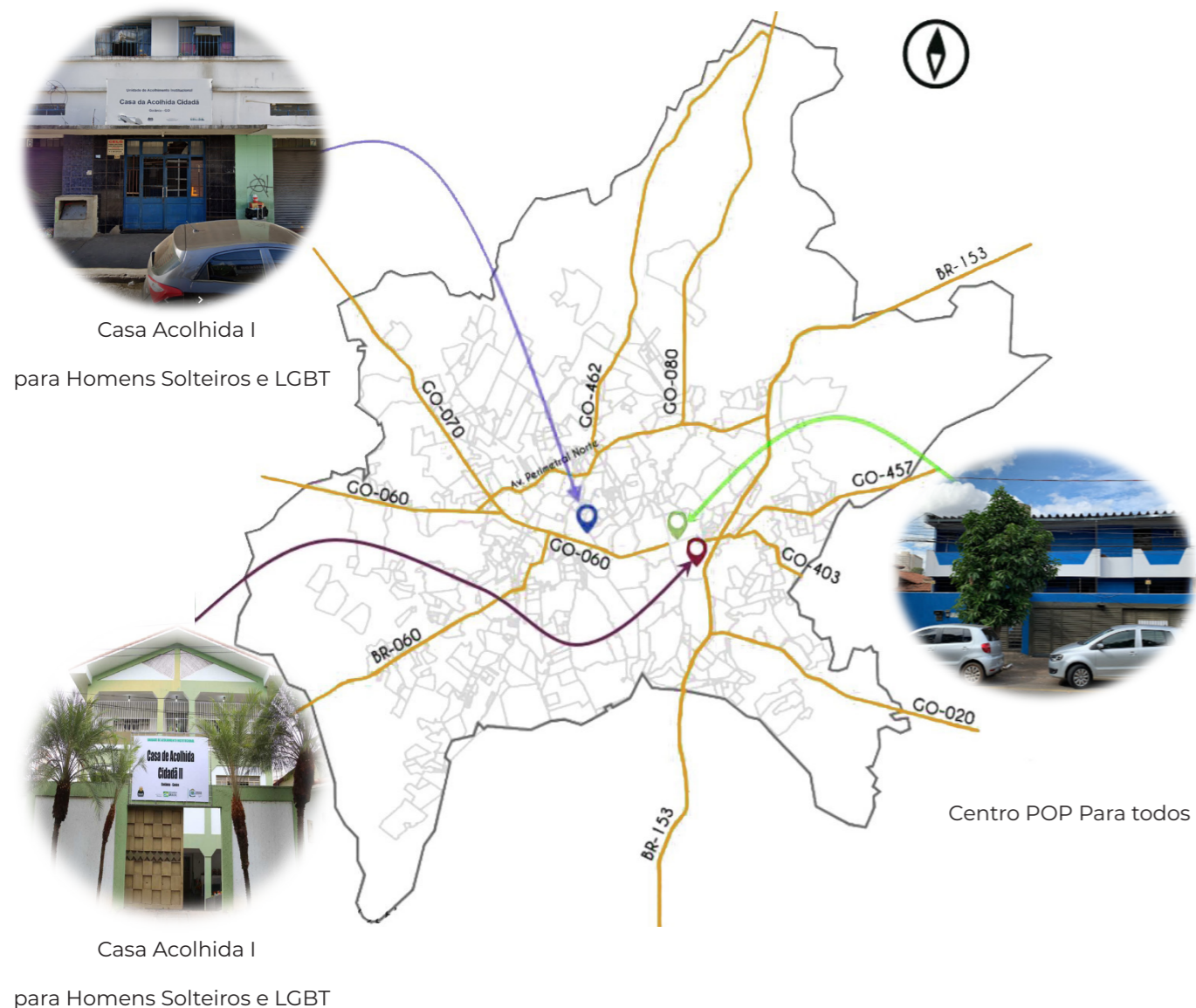


Figura 4 - Mapa de Pontos de atendimento de serviços Especializados em Goiânia  
Fonte: Autoria própria (2022).

Conforme o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU) (2015, p.6),

“1.1.5 O arquiteto e urbanista deve defender os direitos fundamentais da pessoa humana, conforme expressos na Constituição brasileira e em acordos internacionais”

“2.1.2. O arquiteto e urbanista deve defender o direito à Arquitetura e Urbanismo, às políticas urbanas e ao desenvolvimento urbano, à promoção da justiça e inclusão social nas cidades, à solução de conflitos fundiários, à moradia, à mobilidade, à paisagem, ao ambiente sadio, à memória arquitetônica e urbanística e à identidade cultural.”

Dessa forma, pretende-se utilizar a arquitetura como ferramenta de resgate, reparo e transformação de vida, para pessoas fragilizadas socialmente que recorrem ao abrigo nas ruas.

## USUÁRIO

De acordo com a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008, p.19), apresenta:

“[...] a população em situação de rua é um grupo populacional heterogêneo, constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência, por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular”

Já a Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua (2008, p.8) conceitua como:

“O conceito de população em situação de rua refere-se às pessoas que estão utilizando em um dado momento, como local de moradia ou pernoite, espaços de tipos variados, [...], em espaços públicos não utilizados à noite, em parques, praças, calçadas, praias, embarcações, estações de trem e rodoviárias, [...], depósitos e prédios fora de uso e outros locais relativamente protegidos do frio e da exposição à violência. São também considerados componentes da população em situação de rua aqueles que dormem em albergues e abrigos de forma preferencial ou ocasional, alterando o local de repouso noturno entre estas instituições e os locais de rua”.

Vale ressaltar que na LEI N° 9.778, DE 29 DE MARÇO DE 2016 a população em situação de rua é considerada:

“Art. 2º Considera-se População em Situação de Rua, para os fins desta Lei, o grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares rompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, e as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.”

Definir a população em situação de rua é uma tarefa complexa, pois se faz necessário uma conceituação que abrange a diversidade e aos fatores que acomete esse grupo.

## GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, ETNIA E FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Segundo pesquisas realizadas pelo IMB (2020) o perfil desse grupo populacional 77,9% são homens, 81% são adultos, 75,4% são negros e 58,3% com baixa escolaridade, ou seja, sem ensino. A pesquisa revela que 65,3% das pessoas em situação de rua têm entre 25 e 49 anos. Verifica-se que cerca de 85% desse grupo populacional está em idade ativa, tendo em vista que a População em Idade Ativa (PIA) abrange a faixa dos 15 a 64 anos.

Conforme as pesquisas do Instituto as principais razões e consequência da predominância masculina na população de rua ocorre pelo fato de muitas mulheres preferirem permanecer em casa mesmo em situação de violência e opressão, pois na rua são vistas como “vítimas fáceis”. A entidade ressalta a relação de 84% da população em situação de rua do Estado ser negra se dá pela relação de 63,6% da população se declarar como pretos ou pardos, como mostra a Figura 5.

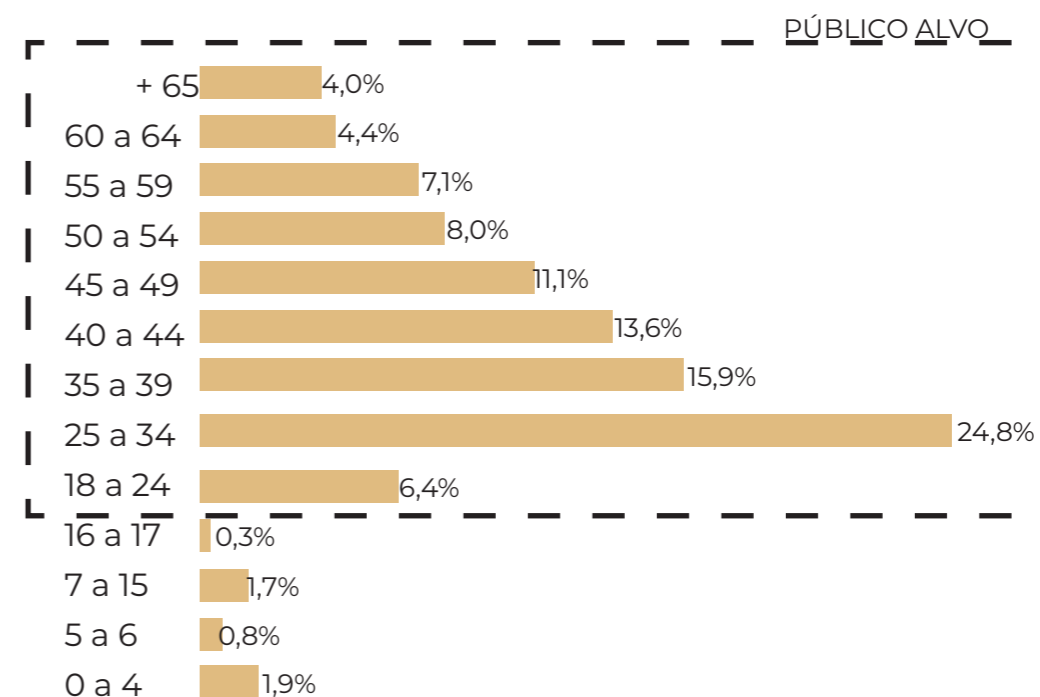
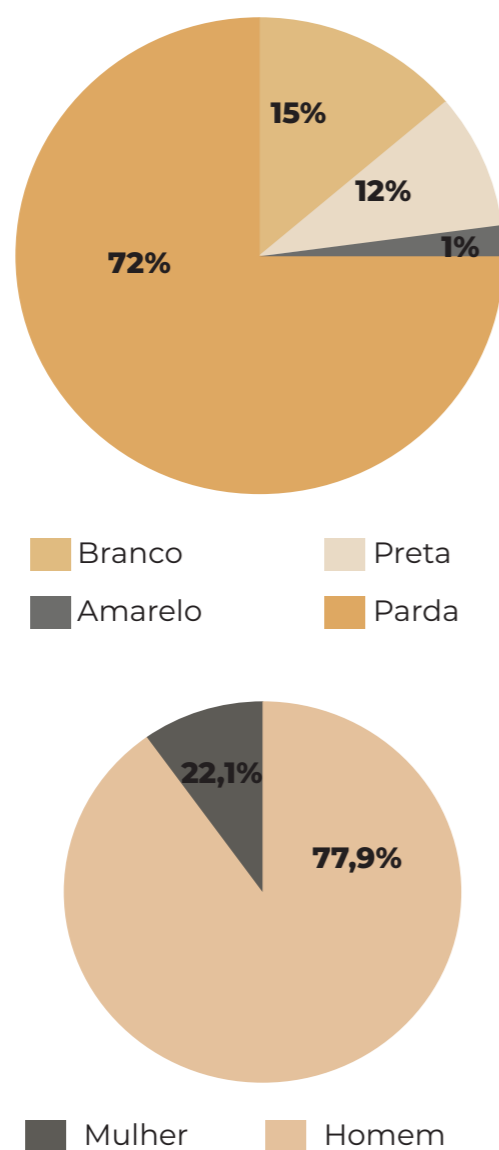


Figura 5 – Distribuição por gênero, faixa etária e cor – Goiás – junho/2020  
Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

A Instituição também aborda a importância dos vínculos sociais e a participação de atividades comunitárias como papel fundamental na qualidade de vida desse grupo social. De acordo com dados do CadÚnico 61 pessoas em situação de rua declararam participar de atividades comunitárias em escolas, 43 em cooperativas e 213 em algum movimento social, no entanto 1.231 pessoas não responderam a esse questionamento. No tocante a escolaridade, nota-se que essa população teve pouco ou nenhum acesso à educação, sendo que 50,8% não concluíram o ensino fundamental e 14,3% não possuem instrução, dados explícitos na Figura 6.

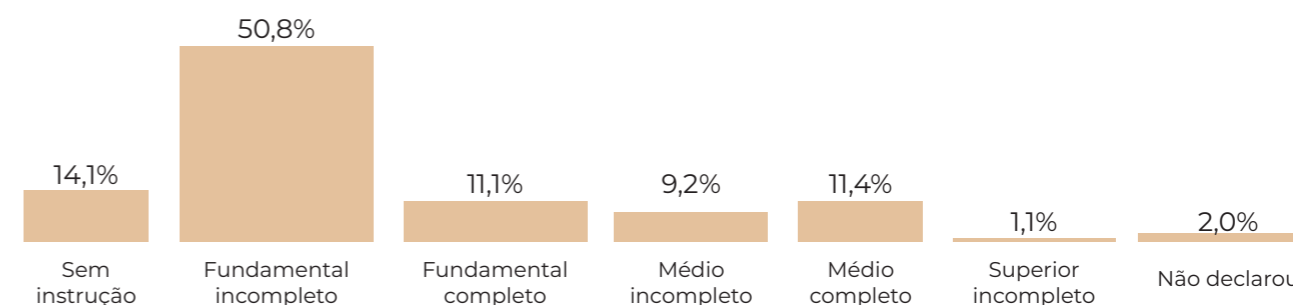


Figura 6 – Distribuição por escolaridade – Goiás – junho/2020  
Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.



## TRAJETÓRIA NA RUA

Em relação aos motivos que os levam às ruas de acordo com IMB, (2020) tem-se 22,8% que apontam o desemprego, 12,9% a perda da moradia, 20,8% problemas familiares, 18,2% alcoolismo, 18,2% envolvimento com drogas e 2,4% disseram que foi uma decisão de vida.

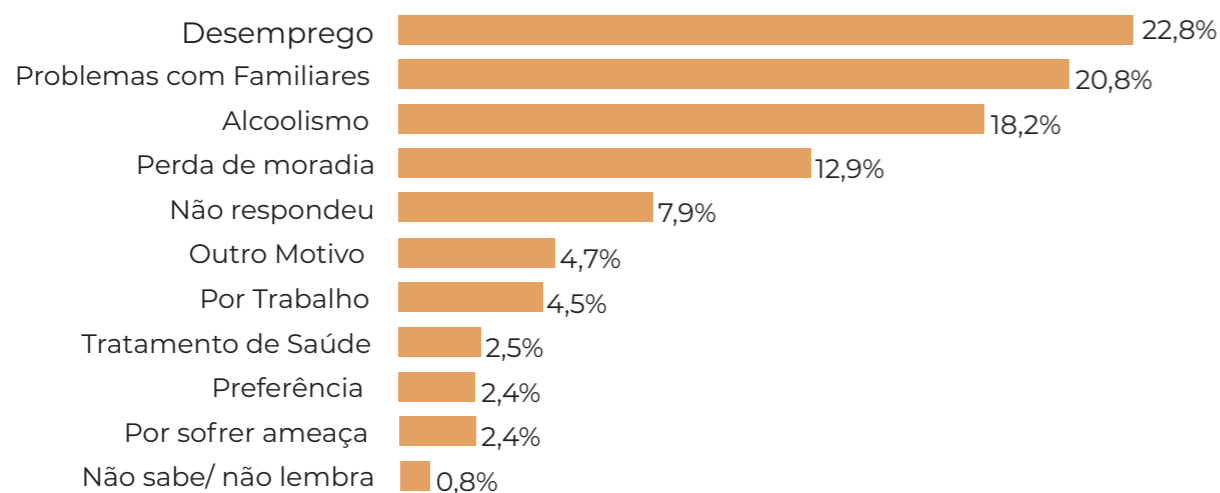


Figura 7 – Motivo para estar em situação de rua – Goiás – junho/2020

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Conforme a pesquisa o aspecto relacionado à migração, realça que apenas 37% das pessoas declararam que nasceram em Goiás, ou seja, a grande maioria migrou para o estado. O CadÚnico ainda registrou a presença de estrangeiros, sendo em sua maioria venezuelanos. Tendo em vista esses dados de migração e apontarem o desemprego como principal motivo por estar em situação de rua, pode-se concluir que parte dessa população veio para Goiânia em busca de novas oportunidades, o que não aconteceu.

Quanto ao pernoite, 52,1% relatam dormir pelo menos um dia da semana nas ruas, na qual 44,7% dormem nas ruas os 7 dias das semanas. Das 32,8% que pernoitam em albergues, apenas 28,2% permanecem os 7 dias da semana (IMB,2020). Existem alguns motivos para as pessoas em situação de rua preferir pernoitar nas ruas em detrimento aos albergues e a maioria dos motivos estão relacionados a separação de familiares, o controle de horários de entrada e saída, a falta de liberdade e os olhares críticos dos profissionais que os atendem. Contudo, algumas pessoas declaram as dificuldades de encontrarem vagas (KOHARA, 2021).

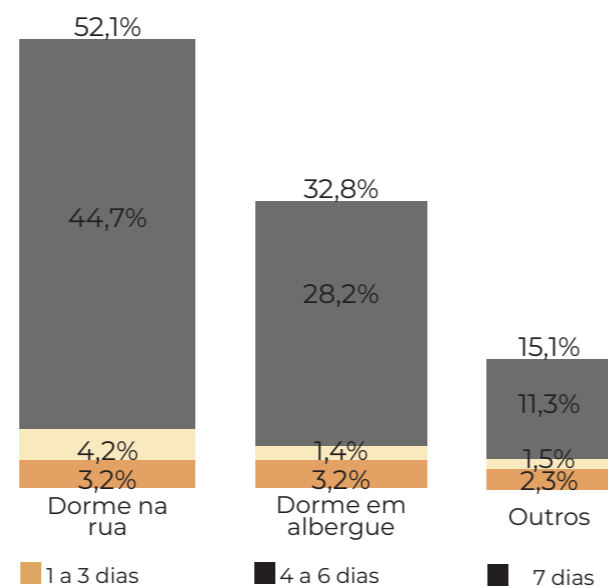


Figura 8 – Pernoite – Goiás junho/2020

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

## TRABALHO E RENDA

A pesquisa realizada pelo IMB (2020), aponta as principais atividades realizadas por essa população para ganhar dinheiro com trabalho informal, dentre elas, serviços gerais (12,5%), guardador de carro (9,9%), catador de material reciclável (9,7%), construção civil (7,7%), vendas (6,3%) e carregador (1,6%). Destaca-se que cerca de 18% das pessoas em condições de rua pedem dinheiro como forma de complementar a renda.

O instituto aponta que em média, as pessoas em situação de rua sobrevivem com cerca de R\$134,10 mensais, sendo que R\$27,68 são provenientes de doações. No entanto, ao dividir esse grupo, observa-se que 50% dessa população perdura o mês com até R\$50,00 e 25% a partir de R\$ 50,00 a R\$85,00 conforme Figura 9. Ademais, boa parte dessas pessoas registrada no CadÚnico que recebem o benefício do Programa Bolsa Família.

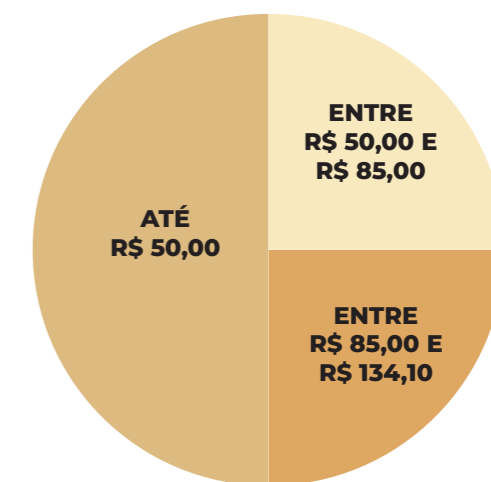


Figura 9 – Renda Familiar – Goiás junho/2020  
Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico. Elaboração: Autora

## POSSE DE DOCUMENTOS

Conforme relatos feitos por lideranças do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR) de Goiás, expressaram violação de seus direitos pela falta de documentação formal. Muitos casos nem chegam a serem denunciados nos canais oficiais por motivos variados na qual incluem medo de represálias e aumento da violência e pela falta de canais apropriados para atender com dignidade a pessoa em situação de rua (DIREITOS, 2021).

Tal fato resulta no desfavorecimento ao atendimento a cobertura dos programas governamentais como, por exemplo, bolsa família.

## MOTIVAÇÃO DE PROCURA DAS INSTITUIÇÕES

De acordo com a conversa com o Kohara (2021), os principais motivos que levam as pessoas a procurarem casas de apoio são: (a) a saída da casa de seus familiares; (b) saída por despejo; (c) na interrupção das políticas públicas como auxílio aluguel ou auxílio moradia.

## PROJETOS DE VIDA

Segundo o pesquisador Kohara (2021), essa população almeja moradia, bom emprego, construir família, relações sociais, condições salubres de trabalho e possuir estudo. Isso demonstra que os projetos de vida não são tão distintos dos demais habitantes das urbes.

A sociedade é baseada em conceito de meritocracia, na qual as pessoas não possuem as mesmas oportunidades e isso intensifica a desigualdade social, principalmente para este grupo em específico. Por sofrerem os preconceitos por estarem em situação de rua, não há oportunidades de emprego, são marginalizados. Também, o autor cita que a moradia é a base e não a solução, até mesmo, que não adianta ter uma casa se não há condições de mantê-la.

Visando auxiliar no embasamento projetual, foram estudadas três obras com o foco: (a) conceito; (b) inserção urbana; (c) mobilidade; (d) setorização; (e) programa.

## CAOSLO HOMELESS CENTER, CALIFÓRNIA

### FICHA TÉCNICA

Tema: Centro comunitária

Arquiteto: Escritório Gwynne Pugh Urban Studio

Área: 26 mil metros quadrados

Localização: San Luis Obispo, Califórnia.

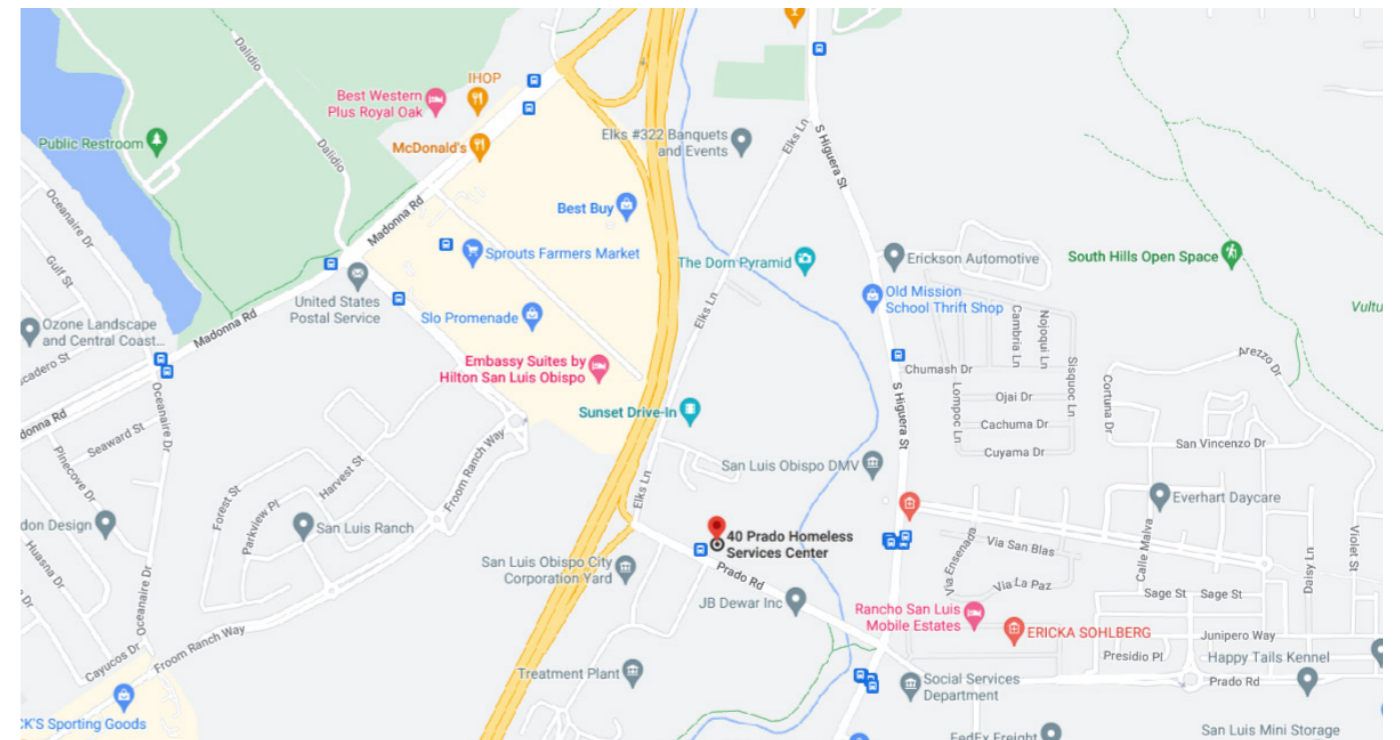


Figura 10 – Mapa de Situação  
Fonte: Google Maps, 2022.

# REFERÊNCIAS PROJETUAIS

## EDIFÍCIO E SEU CONTEXTO

O Centro CAPSLO está localizado na cidade de San Luis Obispo, no estado americano da Califórnia, o projeto foi desenvolvido pelo escritório Gwynne Pugh Urban Studio. O empreendimento se localiza no meio urbano, com proximidades a equipamentos de saúde e lazer, além de possuir um ponto de transporte coletivo em frente ao edifício, proporcionando fácil acesso. A edificação é constituída por dois pavimentos, possuindo uma escala pequena que não se destaca com as edificações do entorno.

## ESPAÇO E ARQUITETURA

A proposta de implantação deu-se por meio de um edifício mais horizontal no terreno, com uma forma mais sóbria e sem grandes impactos ao entorno. A integração do interior com o exterior foi alcançada com a permeabilidade das áreas de uso comuns a praça externa.

A horizontalidade possibilitou a baixa verticalidade do edifício, que é composto de dois pavimentos, sendo que o primeiro contempla os usos mais comuns à comunidade e no segundo pavimento estão os dormitórios segregados por grupos de usuários, masculino, família e mulheres. Proporcionando um ambiente com privacidade, seguro e confortável.

A planta baixa reflete a consideração cuidadosa da equipe em relação a questões relevantes, como segurança, privacidade, manutenção e controle. O design apresenta um toque acolhedor e não institucional, que se estende por todo o projeto, inclusive na paisagem externa.

## PROGRAMA E ESPAÇO ARQUITETÔNICO

O Centro oferece serviços abrangentes para a população em situação de risco e sem-teto em todo o condado de San Luis Obispo, com capacidade para acomodar 110 leitos destinados a homens, mulheres e famílias. O objetivo principal do projeto é ajudar os desabrigados da região a recuperar sua autonomia e autossuficiência econômica, proporcionando-lhes suporte para obter emprego, moradia adequada, treinamento profissional e cuidados médicos.

As instalações do centro incluem áreas dedicadas a atendimento médico, dormitórios, salas de atividades, lavanderia, chuveiros, um espaço multiuso, biblioteca, salas de treinamento profissional, cozinhas, escritórios, áreas de recreação e lazer, além de um canil para abrigar os animais de estimação dos residentes.

No projeto, os espaços foram cuidadosamente organizados de acordo com suas funções. As áreas mais restritas foram posicionadas a leste da edificação, com pouco contato com o exterior, enquanto as áreas a oeste do projeto foram destinadas a atividades mais públicas e com uma forte conexão com o ambiente externo.

## CONTRIBUIÇÕES PARA PROPOSTA:

Regularidade da forma, diferentes acessos, volumetria, espaços internos e externos. Ambientes para atender as particularidades de cada necessidade.



Figura 11 – Capsolo –Térreo  
Fonte: Archidaily, 2022.



Figura 12 – Capsolo – Primeiro Pavimento  
Fonte: Archidaily, 2022.





## ESPAÇO E ARQUITETURA

Conforme estudos realizados por Sanchez (2019), no quesito de programa arquitetônico, o edifício de 11 andares se divide em: (a) subsolo; (b) térreo; (c) do 1º ao 8º pavimento possui quatro apartamentos por andar; (d) dois apartamentos na cobertura; (e) dois elevadores; (f) uma escada interna; (g) uma área comum de lazer descoberta distribuída no térreo e cobertura; (h) um salão de eventos condominial situado no térreo; (i) hall de acesso no térreo; (j) quatro vagas de garagem; (k) um bicicletário; (l) uma área para jogar lixo no subsolo; (m) e por fim casa de máquinas e reservatório (Figura 15-17).

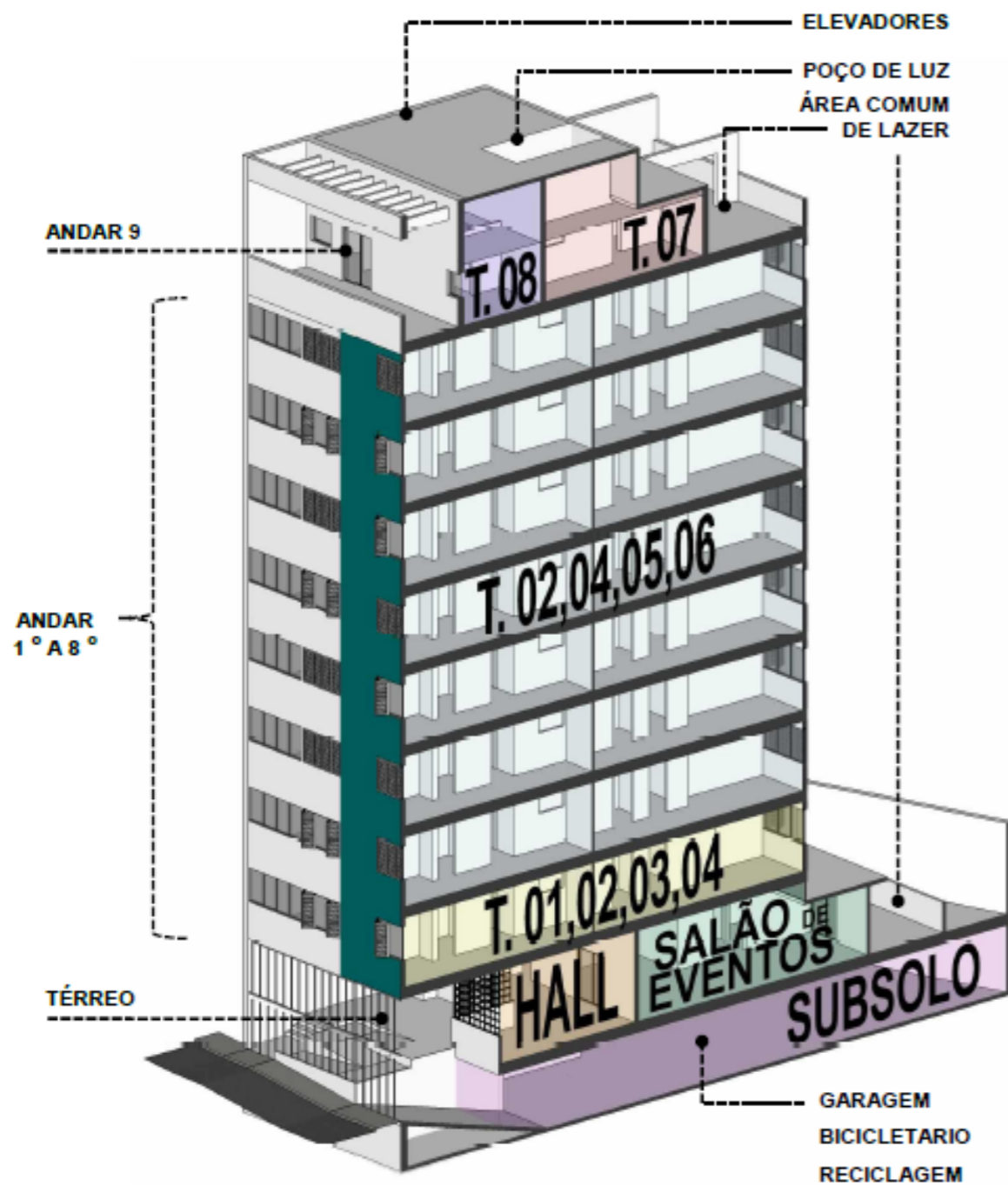
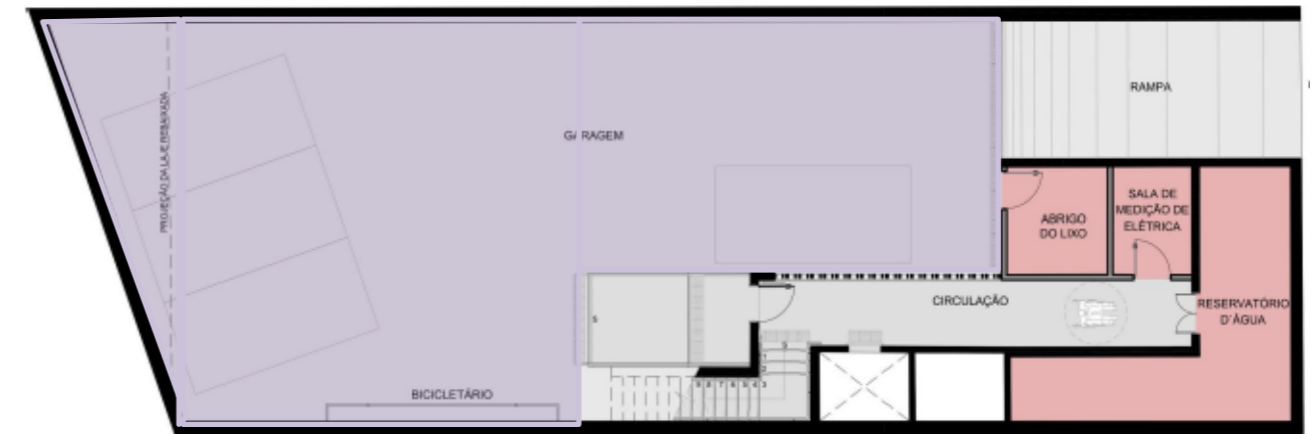


Figura 15 - Programa Arquitetônico do Edifício Asdrúbal do Nascimento II  
Fonte: Sanchez, 2019.



- Serviços
- Estacionamento

Figura 16 – Planta Sub solo.  
Fonte: Sanchez, 2019.



- Recepção
- Salão de Condominial
- Serviço

Figura 17 – Planta Térreo.  
Fonte: Sanchez, 2019.



Tipologia	Unidade	M <sup>2</sup> Total	Cômodos	M <sup>2</sup>
T 01 Conjugado	1 uhs	35,85 m <sup>2</sup>	Dormitório Sala	28,01 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	3,81 m <sup>2</sup>
T 02 Conjugado	8 uhs	34,32 m <sup>2</sup>	Dormitório Sala	24,56 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	4,18 m <sup>2</sup>
			Banheiro	8,09 m <sup>2</sup>
T 03 1 Dormitório	1 uhs	33,95 m <sup>2</sup>	Sala	15,96 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	3,76 m <sup>2</sup>
			Banheiro	8,15 m <sup>2</sup>
T 04 1 Dormitório	8 uhs	35,03 m <sup>2</sup>	Sala	17,77 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	3,80 m <sup>2</sup>
			Banheiro	9,09 m <sup>2</sup>
T 05 Conjugado	7 uhs	36,92 m <sup>2</sup>	Dormitório Sala	27,02 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	3,81 m <sup>2</sup>
			Banheiro	9,09 m <sup>2</sup>
T 06 1 Dormitório Adaptado	7 uhs	42,49 m <sup>2</sup>	Sala	22,18 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	4,44 m <sup>2</sup>
			Banheiro	11,90 m <sup>2</sup>
T 07 Conjugado	1 uhs	30,84 m <sup>2</sup>	Dormitório Sala	22,15 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	2,45 m <sup>2</sup>
			Banheiro	11,42 m <sup>2</sup>
T 08 1 Dormitório	1 uhs	41,34 m <sup>2</sup>	Sala	6,32 m <sup>2</sup>
			Cozinha - Lav	3,16 m <sup>2</sup>
			Banheiro	



Figura 18 – Planta 1º ao 8º pavimento.  
Fonte: Sanchez, 2019.

## CONTRIBUIÇÕES PARA PROPOSTA

Localção no centro da cidade, na qual terá a mesma perspectiva de ocupação, preocupação com o entorno (equipamentos próximos), divisão setorial.



Figura 19 – Planta 1º ao 8º pavimento.  
Fonte: Sanches 2019.

# ESTUDO DO LUGAR

## Escolha do Lugar

De acordo com o CadÚnico para Programas Sociais do Governo Federal, no mês de junho de 2020 o estado de Goiás registrou 2.575 pessoas que sobrevivem nas ruas. Dentre os municípios de Goiás, só a cidade de Goiânia registra cerca de 1.185 pessoas em situação de rua, o maior índice do estado segundo dados do IMB, (2020). Conforme dados da SEDHS, em março de 2021 contabilizava-se 1,2 mil pessoas em situação de rua. No mês de agosto de 2021 essa estimativa chegou a 1,6 mil pessoas, o que corresponde a um aumento de 33% em cinco meses.

A pesquisa apresenta os setores do município de Goiânia com maior concentração dessa população. Dessa forma, destaca-se com 75% os setores mais centralizados como Campinas e Setor Sul com mais de 400 pessoas nessa situação.

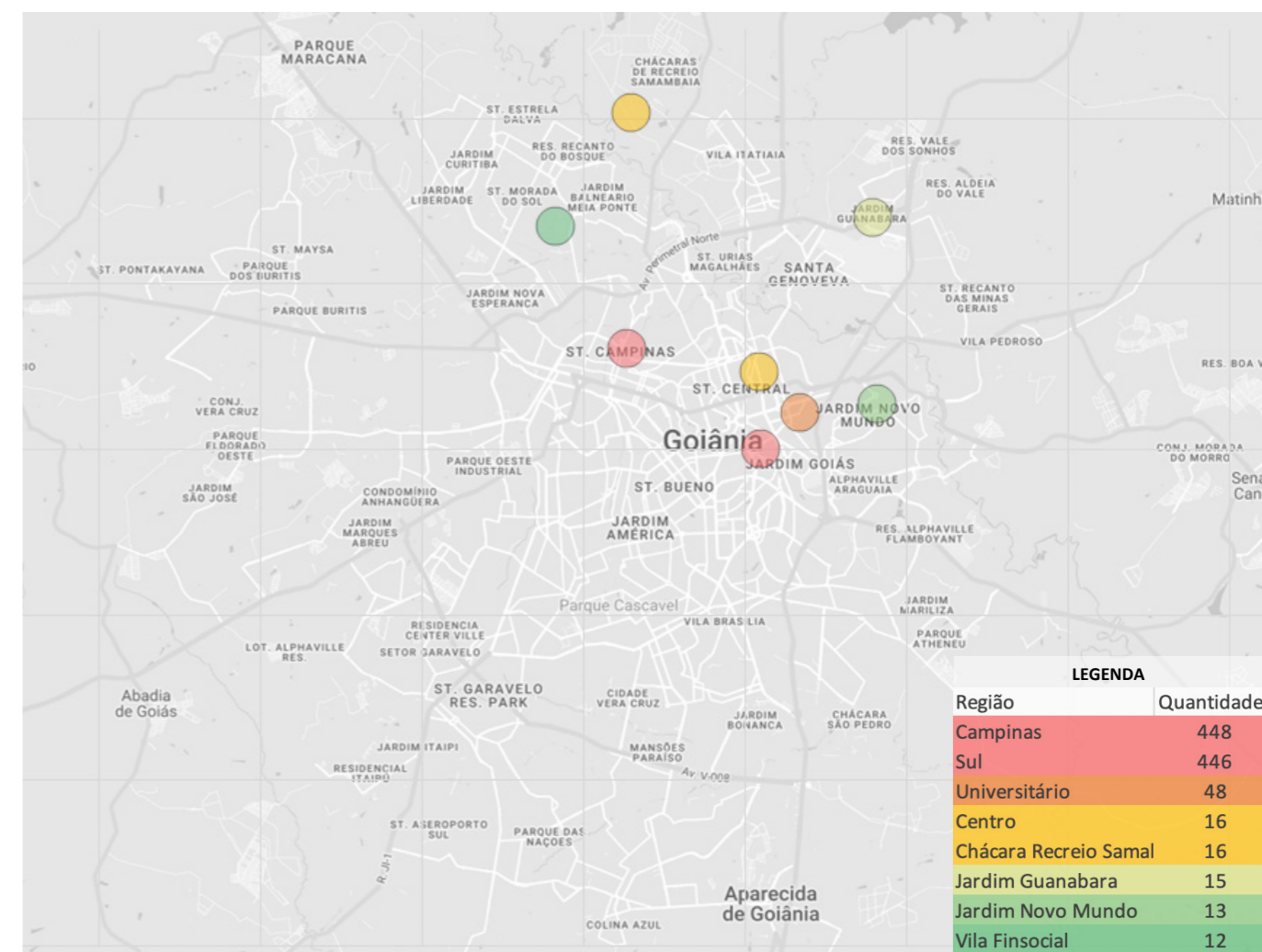


Figura 20- Quantidade de pessoas em situação de rua por setor – Goiânia-2022.  
Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria. Modificado pela autora.



Com base nos dados que mostram a concentração de pessoas em situação de rua, a região sul foi escolhida para desenvolver a implantação do estudo de projeto, pois é uma região de fácil acesso e situada no meio da cidade. Portanto, é adequado para atender indivíduos de todas as regiões, além de possuir infraestrutura consolidada, é atendida por inúmeras linhas de transporte coletivo, que passam pela praça cívica, do terminal rodoviário independência e pela rodoviária de Goiânia, em que possivelmente virão usuários de outras cidades. O local constitui inúmeros equipamentos públicos que vão corroborar para assistir a essas pessoas.

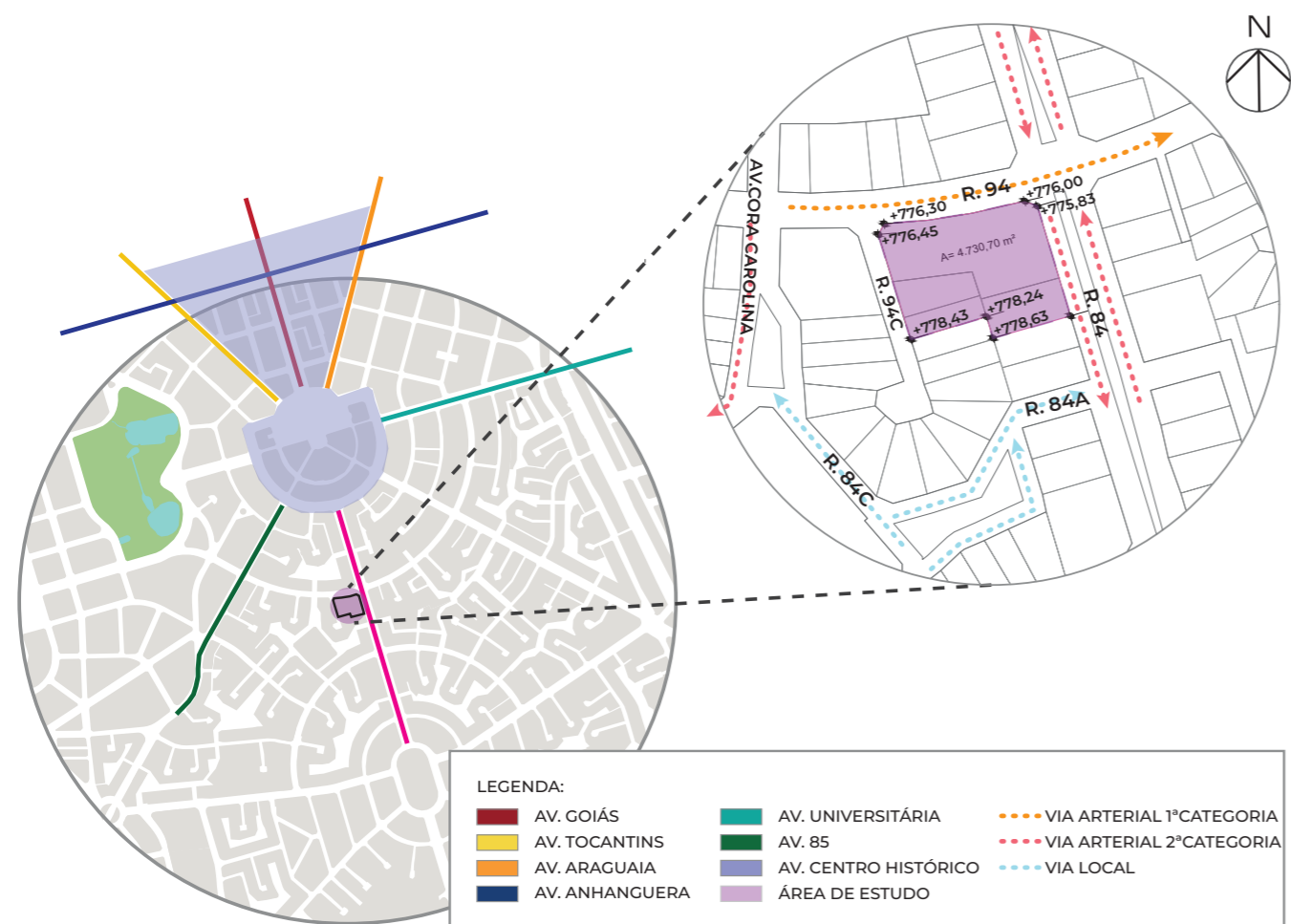


Figura 21- Mapa de localização do lote no Setor Sul- Goiânia-2022.  
Fonte: Mapa Fácil. Elaboração: Autora.

De acordo com GHIEL, (2015) o raio de um quilometro é uma distância ótima para se caminhar e preferencialmente conter equipamentos de assistência social, educação, esporte, lazer, saúde, trabalho, comércio e transporte coletivo para atender aos moradores da região. Assim, na figura 5 se faz notória as características abordadas pelo autor, no qual a área escolhida possui esses equipamentos, uma abundante rota de transporte coletivo, além de prestação de serviços e comércio popular, o que alcança milhares de pessoas diariamente.

A quadra onde se pretende implantar o projeto está situada na quadra F19 entre as Rua 84, Rua 94, Rua 94 C no Setor Sul. Localizado próximo a vias importantes como a Rua 84 e a Avenida cora coralina.

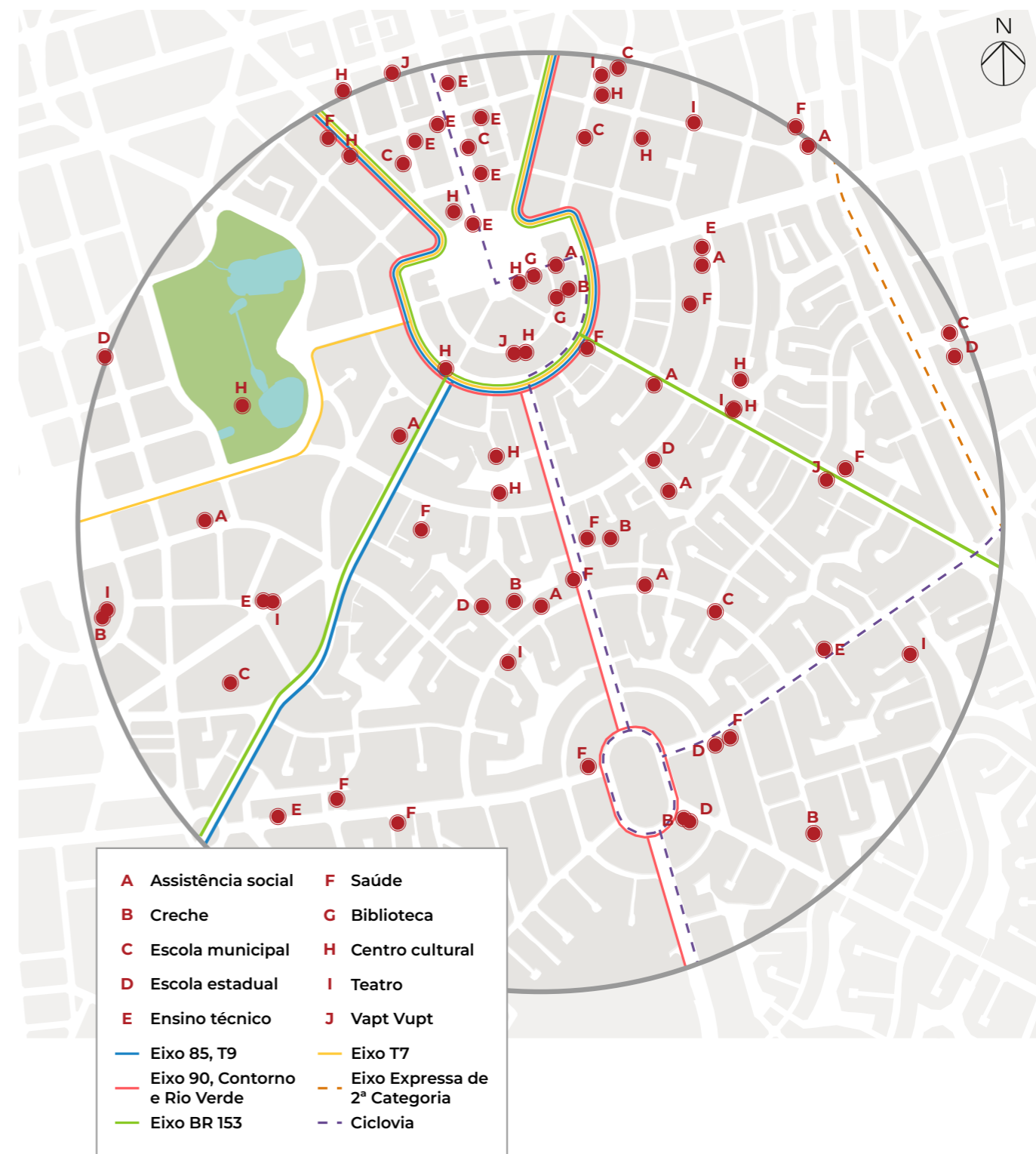
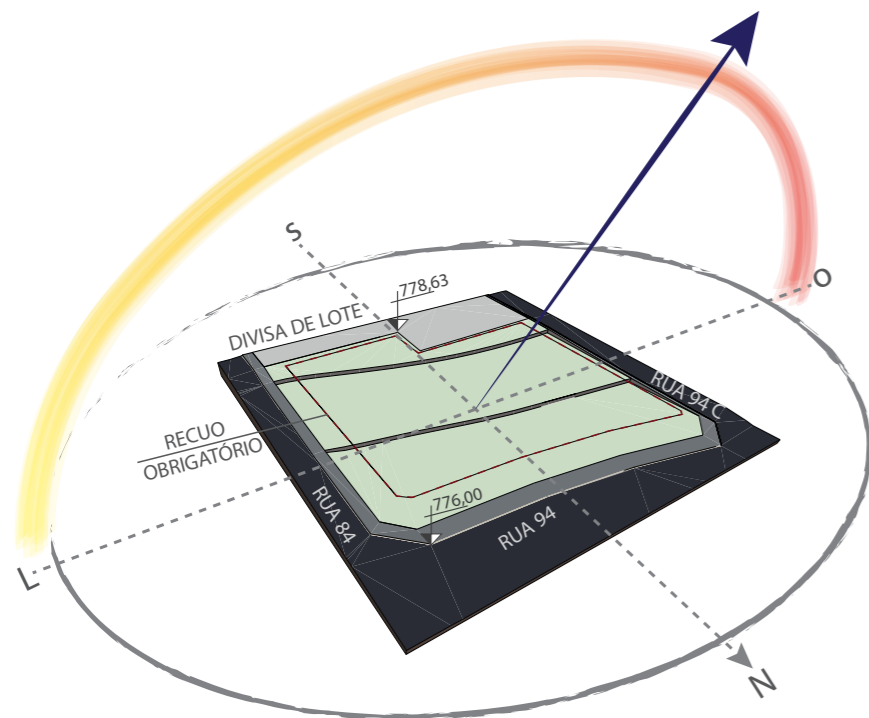


Figura 22 - Mapa de Equipamentos e Linhas de Transporte Público  
Fonte: Prefeitura de Goiânia,2007. Edição: Autoria própria (2022).

A área de estudo será composta por remembramento de quatro lotes, sendo eles: lote de estacionamento, um lote vazio, um lote em ruínas e um comercial. Assim, possuindo 4.730,70m² com declividade de 4,80% da cota 778,63 para a 776,00. No entanto, grande parte da área escolhida é utilizada como estacionamento e houve uma terraplenagem que o tornou quase plano.





## Diretrizes da Legislação

**Área do Terreo:**  
4.730,70

**Zoneamento:** Área de Adensamento Básico (AAB)

**Área permeável:** 15%

**Gabarito Alt. Máx:**  
7,5m

**Recuo Frente:** 5m

**Recuo Lateral/Fundo:**  
-

Figura 23 – Topografia e estudo de Ventilação e Insolação  
Fonte: Lei Complementar 349, de março de 2022 e Mapa Fácil de Goiânia, 2022.  
Edição: Autoria própria (2022).

A Figura 24 permite observar uma predominância da ocupação de edificações térreas e construções de sobrados de até quatro pavimentos, e por fim, condomínios verticais com mais de quatro andares que caracteriza a paisagem urbana do setor horizontalizada.



Figura 24 – Leitura da Paisagem e Altura das Edificações  
Fonte: Google Earth, 2022. Edição: Autoria própria (2022).

O uso e ocupação do solo percebe-se uma paisagem urbana diversificada formada pelo uso predominante de residências, eixos retilíneos de comércio e pontos institucionais dispersos. As vias de ligação de um bairro a outros são predominantemente ocupados por comércios e instituições de saúde e ensino. Já as vias locais são constituídas por vielas e ruas sem saída.

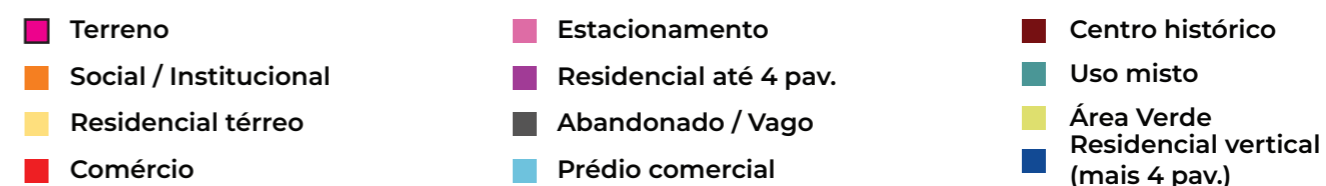


Figura 25 – Mapa de Uso do Solo e Cheios e Vazios  
Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2007. Edição: Autoria própria (2022).

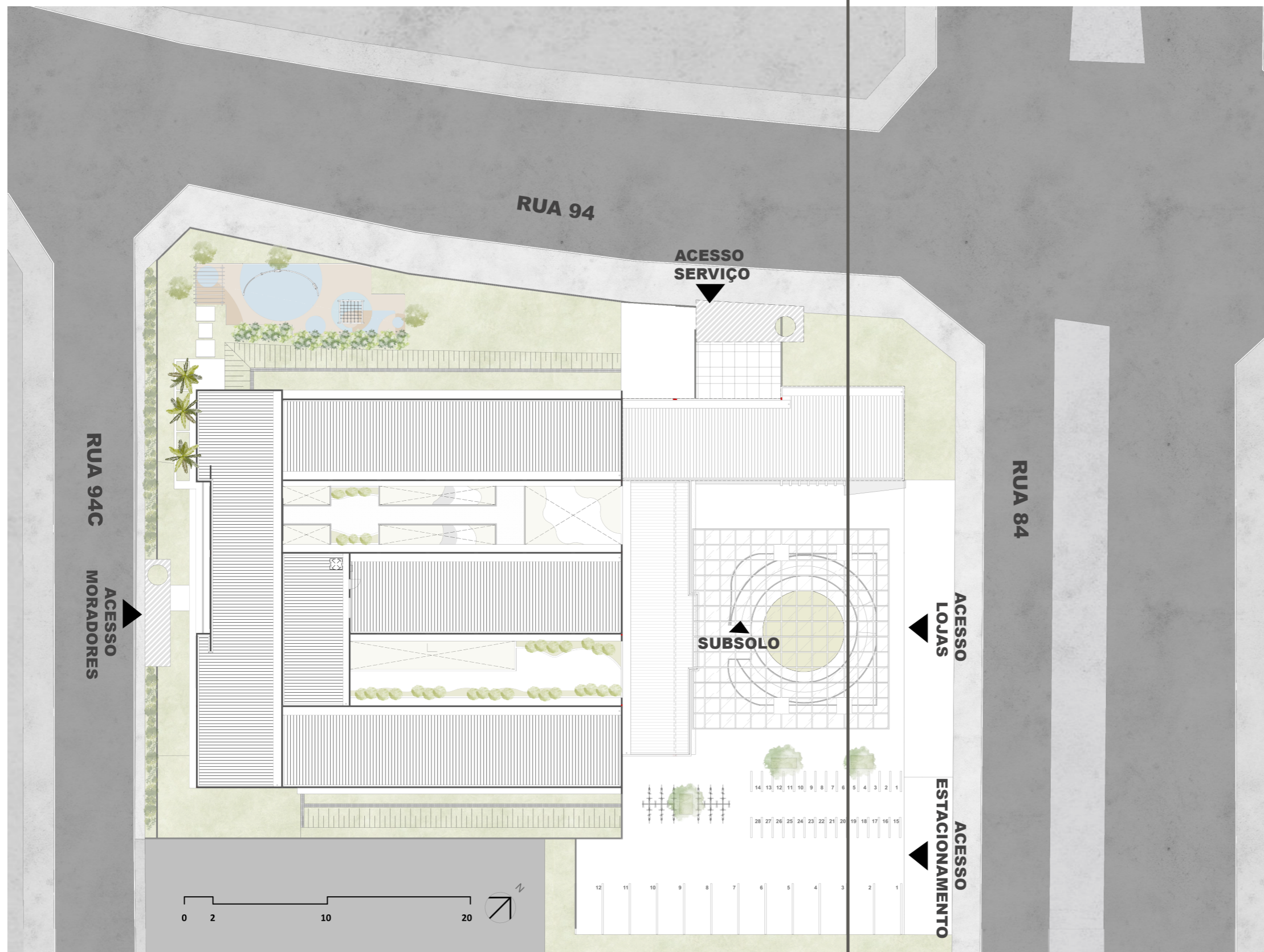
De acordo com a lei complementar nº 349, de 04 de março de 2022, Plano Diretor de Goiânia, o terreno está situado em Área de Adensamento Básico (AAB), no qual visa ocupações de baixa densidade habitacional e sua relação equilibrada com as atividades econômicas, oriundos da ligação das funções urbanas em menores distâncias e a otimização dos benefícios sociais instalados. Conforme lei complementar, o índice de permeabilidade do solo para a edificação proposta é de 15% e permite edificações com até 7,5 metros de altura com afastamento frontal de no mínimo 5 metros.

Em virtude do elevado número de pessoas em situação de rua no setor e a ausência de equipamento eficiente que ofereça assistência, o bairro precisa abordar as reais necessidades dessa população e discutir alternativas de recuperar a dignidade e reinserir esse grupo no mercado de trabalho e na sociedade através do método Housing First. Dado que a região possui infraestrutura urbana consolidada e fornece a seus usuários equipamentos de educação, saúde e lazer.



# **PROPOSTA TEÓRICA**





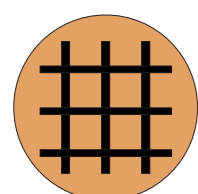
# Diretrizes

O terreno original possui uma leve inclinação em direção ao Noroeste, com aproximadamente 4,80%. O edifício é estrategicamente aprimorado no centro do lote e é dividido em áreas de acesso público e áreas de acesso privado. O projeto tem como objetivo primordial proporcionar uma nova perspectiva de vida para pessoas em situação de rua, oferecendo um ambiente acolhedor e seguro. Além disso, busca estabelecer-se como uma referência em acolhimento, assistência e atendimento aos mais vulneráveis. O local também visa ser sustentável e harmonioso com o entorno.

Inspirado em estudos de casos e nas condições climáticas de Goiânia, o projeto incorpora brises nas fachadas. Esses elementos desempenham um papel crucial ao bloquear a incidência direta da radiação solar antes que ela atinja as áreas internas do edifício. Essa técnica contribui para o controle do calor no interior das edificações, proporcionando um maior conforto térmico, bem como aproveitando a iluminação natural e a ventilação.

Visando promover o convívio social, pretende-se incluir um pátio aberto que conecte as áreas de convivência. Esse espaço servirá para otimizar a ventilação e a exposição solar do edifício. Considerando que o prédio terá um caráter assistencial, será necessário estabelecer uma parceria entre os setores público e privado, com a implantação de uma fachada ativa que proporcione benefícios financeiros ao edifício.

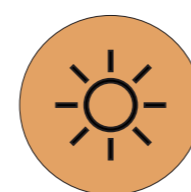
Através dessas medidas e soluções arquitetônicas, o projeto visa criar um ambiente acolhedor, sustentável e funcional, que promova o bem-estar e a inclusão social dos moradores de rua. A integração dos espaços, aliada às estratégias de conforto térmico e aproveitamento da luz natural, contribuirá para um ambiente propício à recuperação e à reintegração dessas pessoas à sociedade.



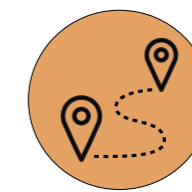
Criar módulos estruturais de forma racionalizar a edificação.



Estabelecer relações sociais com patios internos.



Estratégias de aproveitamento de iluminação natural, para promover vida ao espaço.



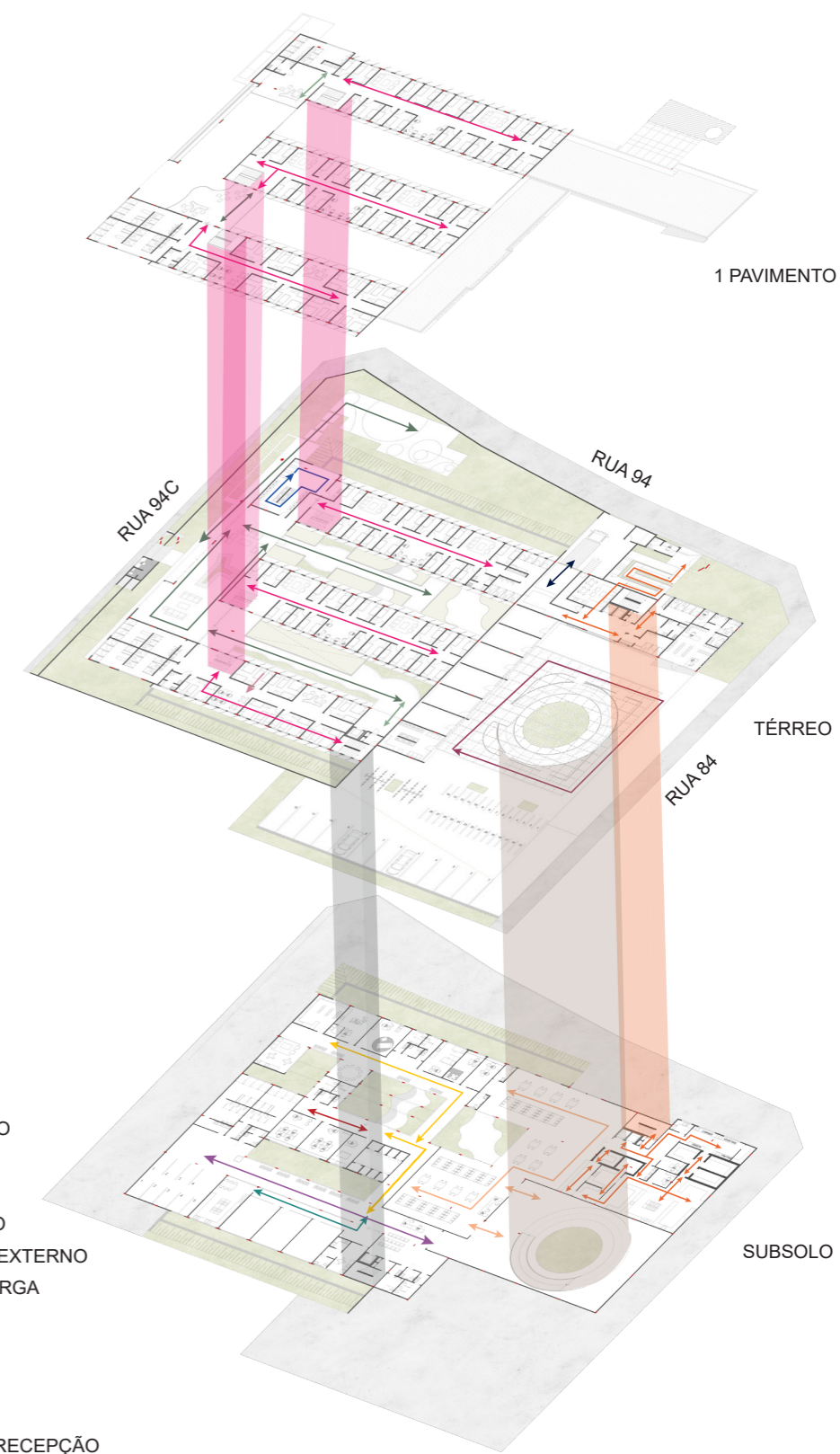
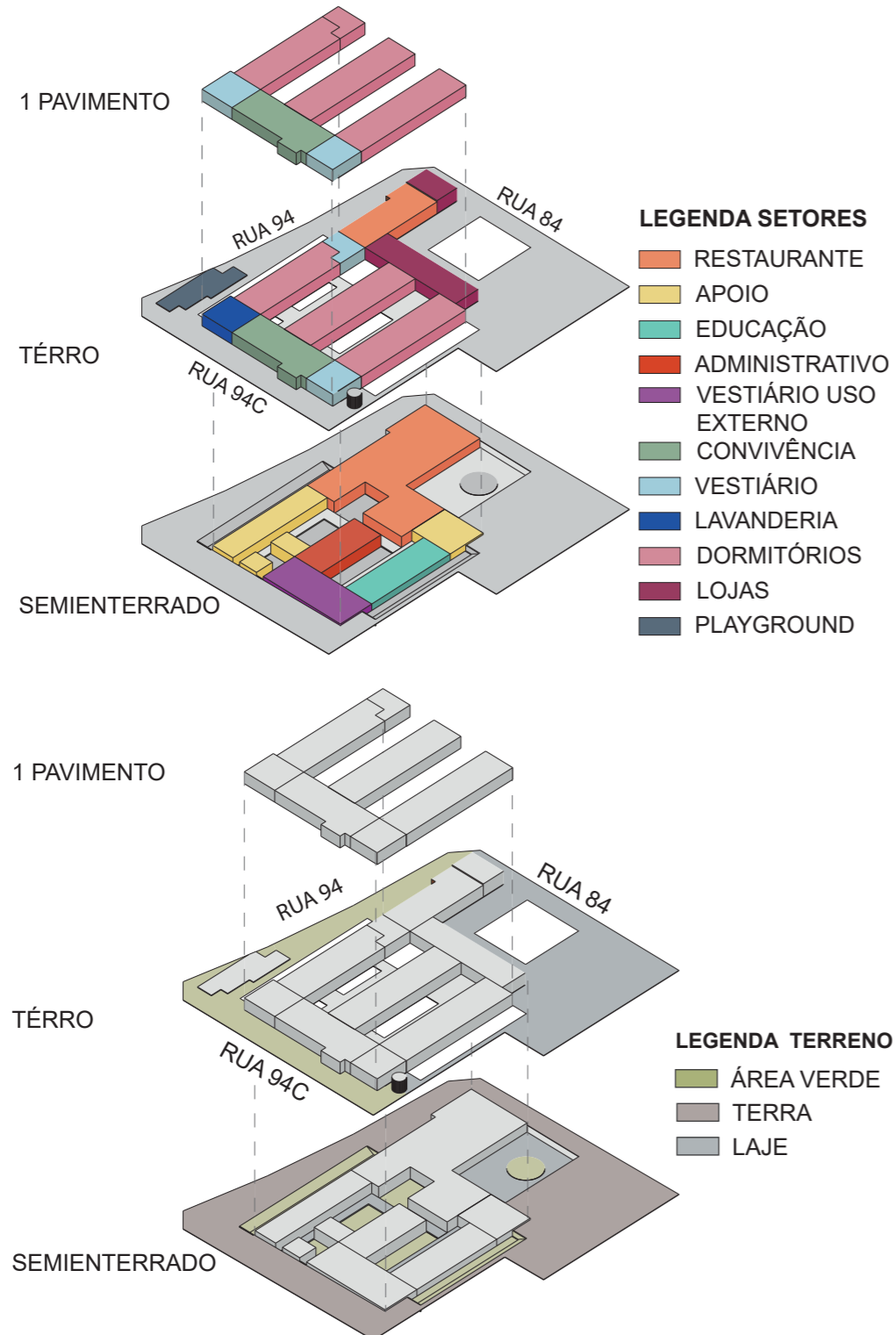
Comércios no térreo e subsolo traz versatilidade e descaracteriza o uso exclusivo da população em situação de rua.



O projeto foi desenvolvido com a divisão dos ambientes em setores, visando atender às necessidades do programa. No subsolo, encontra-se um setor de serviços que engloba restaurante, apoio social e vestiários para a população em situação de rua. No térreo, existem áreas públicas com lojas, farmácia, e áreas privadas destinadas à moradia. Essas áreas privadas são compostas por dormitórios separados por gênero, pátios, playground e lavanderia de uso comum. No primeiro andar, encontram-se mais dormitórios e uma área de convivência. Todos os pavimentos contam com vestiários de uso restrito para cada ala específica.

Essa distribuição dos ambientes busca proporcionar um espaço funcional e organizado, onde cada setor atenda às necessidades específicas dos moradores em situação de rua. A separação dos dormitórios por gênero e a presença de espaços de convivência como pátios e playgrounds contribuem para o conforto, a privacidade e a interação social dos moradores.

Além disso, a inclusão de vestiários em cada pavimento, de uso restrito a cada ala, permite que os moradores tenham acesso a espaços adequados para sua higiene pessoal.

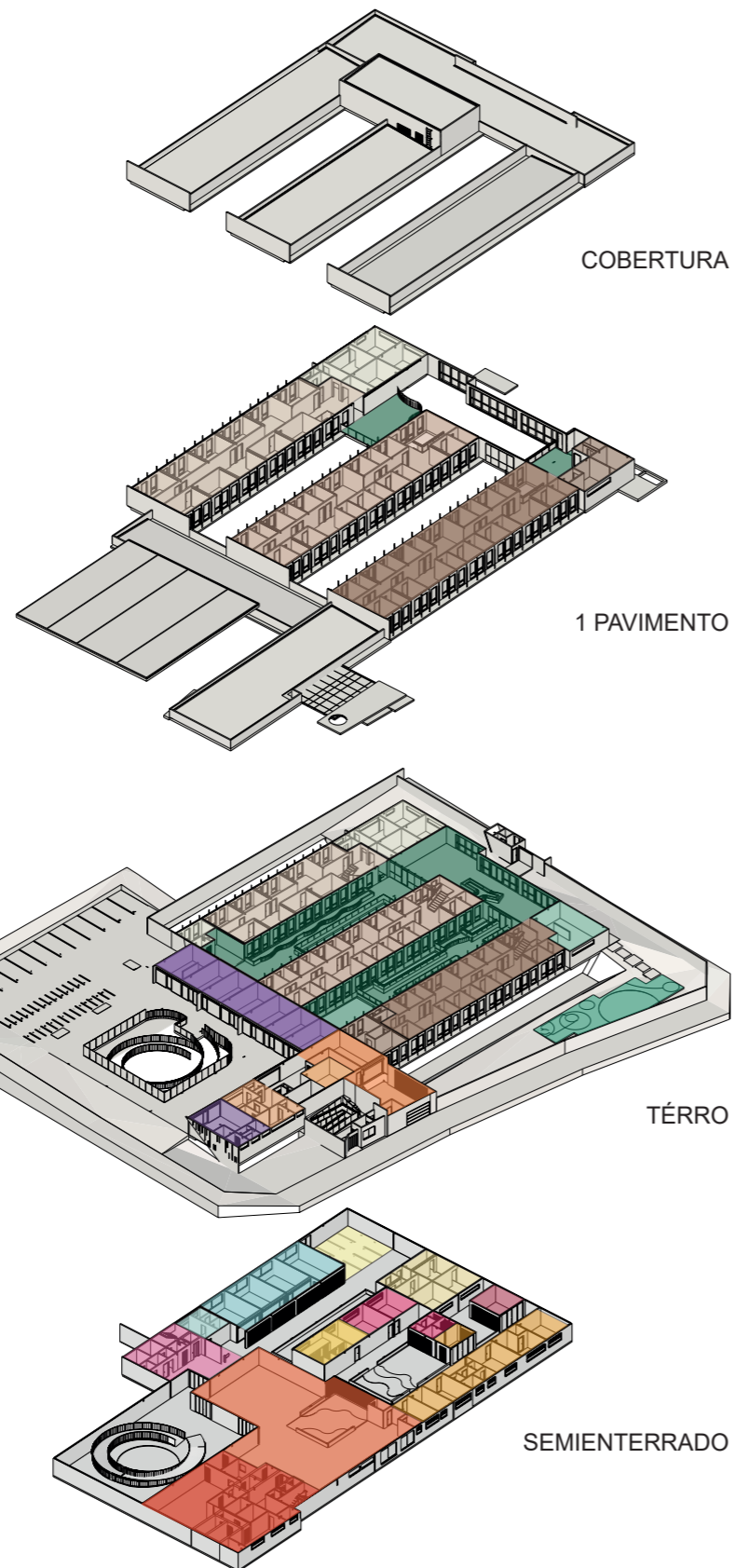


A distribuição dos ambientes foi cuidadosamente planejada para criar um espaço funcional e organizado, garantindo que os fluxos de cada setor atendam às suas necessidades específicas. O objetivo é evitar conflitos de acesso, especialmente entre as áreas restritas e as alas de uso comum.

Para alcançar esse objetivo, foram adotadas estratégias de layout e design que garantem uma circulação fluida e eficiente dentro do espaço. A localização estratégica de entradas, corredores e áreas de transição ajuda a evitar interferências e congestionamentos, permitindo que os moradores e funcionários transitem de forma segura e sem obstáculos.

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

- DORMITÓRIOS**
  - ALA MASCULINA
  - VESTIÁRIO MASCULINO
  - ALA FEMININA
  - ALA FAMILIAR
  - VESTIÁRIO FEMININO E FAMILIAR
- ÁREAS COMUNS**
  - CONVIVÊNCIA
  - PLAYGROUND
  - LAVANDERIA
- COMÉRCIO**
  - LOJAS
  - FARMÁCIA
- RESTAURANTE**
  - COZINHA
  - SALÃO
  - CARGA E DESCARGA
  - COPA
  - VESTIÁRIO
- EDUCAÇÃO**
  - INFORMÁTICA
  - ALFABETIZAÇÃO
  - HIGIENE PESSOAL E EDUCAÇÃO SEXUAL
  - COZINHA EXPERIMENTAL
  - SALA DOS PROFESSORES
- ADMINISTRATIVO**
  - COPA
  - TRIAGEM
  - SECRETÁRIA
  - BANHEIRO
  - RECEPÇÃO
- APOIO**
  - DOCUMENTAÇÃO
  - ASIST. SOCIAL
  - AMBULATÓRIO
  - BANHEIRO
  - PSICÓLOGO
  - DENTISTA
  - DOAÇÕES
  - TERAPIA EM GRUPO
  - PET CARE
  - CANIL
  - VESTIÁRIO USO EXTERNO
  - VAGAS PARA CARRINHO



ADMINISTRATIVO	EDUCAÇÃO	COMÉRCIO	ÁREAS COMUNS	RESTAURANTE	APOIO	DORMITÓRIOS
150,00m <sup>2</sup>	203,81m <sup>2</sup>	230,60m <sup>2</sup>	438,00m <sup>2</sup>	724,10m <sup>2</sup>	817,50m <sup>2</sup>	1.751,00m <sup>2</sup>
3,47%	4,72%	5,34%	10,15%	16,78%	18,94%	40,58%

Soma dos Setores + 30% = 4.315,01m<sup>2</sup>

Uma das características importantes é a presença de comércio no térreo, o que possibilita a geração de receita para o condomínio, auxiliando na manutenção do prédio e diversificando o uso do espaço, deixando de ser voltado exclusivamente para a população em situação de rua. Isso confere uma maior versatilidade ao empreendimento.

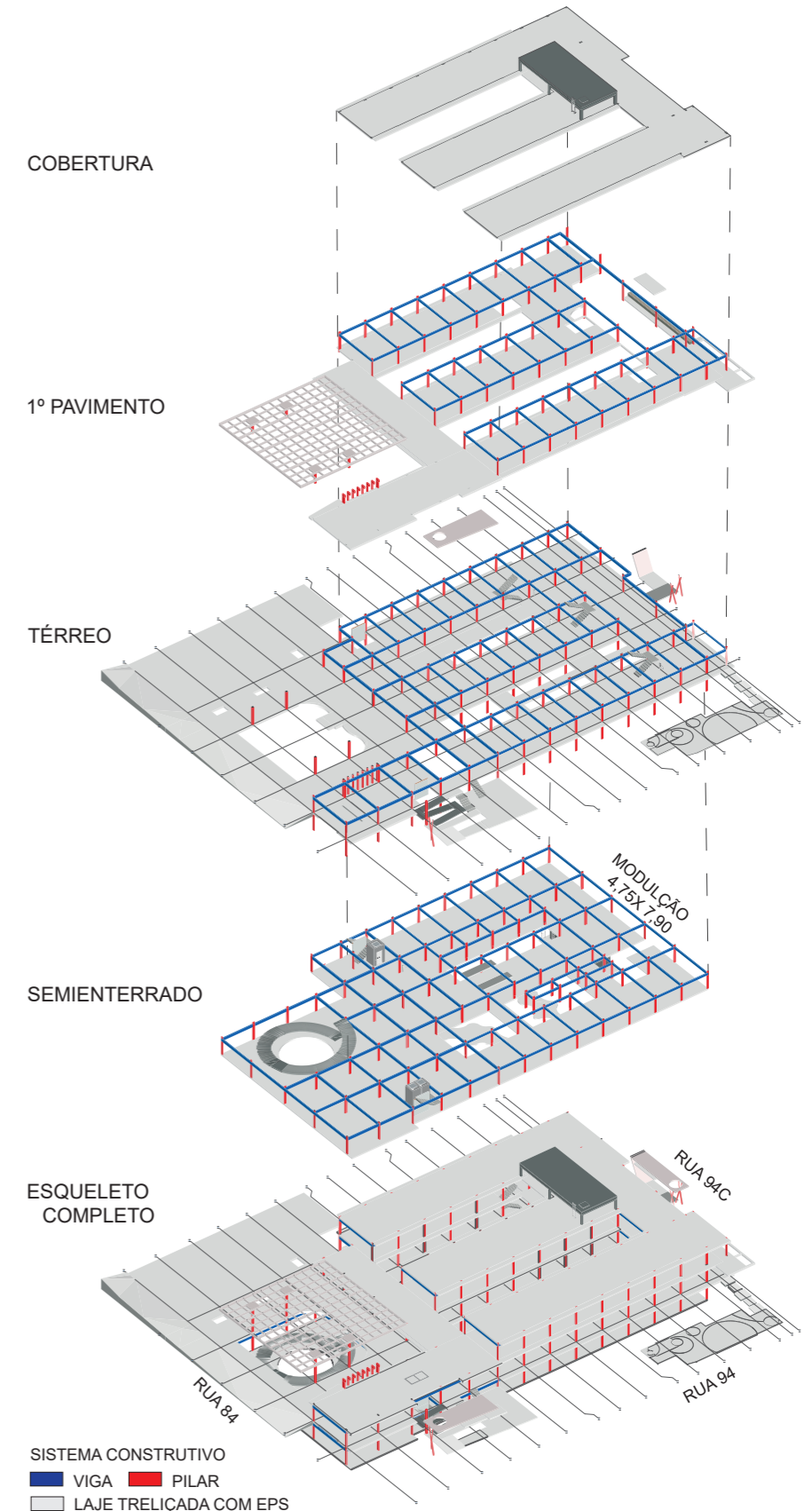
No pavimento semienterrado, encontram-se núcleos de apoio, área administrativa, educação e restaurante. A localização dos vestiários no subsolo contribui para a redução de possíveis situações de hostilidade em relação à população em situação de rua.

O edifício é composto por dormitórios devidamente separados, com controle de acesso garantindo a privacidade e segurança dos residentes. Além disso, as áreas de convivência têm o objetivo de promover o engajamento dos moradores e ressignificar o senso comunitário.

Por meio de atividades de convivência, lazer, interação e integração social, busca-se fortalecer os vínculos entre os residentes e estimular uma maior participação na vida em comunidade. O comércio no térreo e o restaurante no subsolo traz versatilidade e descaracteriza o uso exclusivo da população em situação de rua.

A ideia central do um sistema construtivo é baseado em módulos que possam ser produzidos em larga escala e facilmente montados no local da construção. Isso traz benefícios significativos, como maior agilidade na execução da obra, redução de desperdícios, otimização do uso dos recursos e maior controle de qualidade.

A racionalização da edificação por meio de módulos estruturais também facilita futuras ampliações ou modificações, já que os elementos podem ser desmontados e remontados de maneira mais ágil e eficiente. Dessa forma, ao adotar essa abordagem racionalizada, é possível obter uma edificação mais eficiente, econômica e sustentável, além de promover a redução de custos e o aumento da produtividade na construção.



SISTEMA CONSTRUTIVO  
 ■ VIGA ■ PILAR  
 □ LAJE TRELIÇADA COM EPS

A large, stylized letter 'A' graphic in a golden-yellow color, positioned on the left side of the page. The 'A' is composed of two thick, slanted lines that meet at a point at the top, with a triangular cutout in the center. The background of the entire page is a light orange color, and a thin vertical line runs down the right side.

**ANTEPROJETO**









PLANTA DO SEMIENTERRADO

### Restaurante

- 07 – Ant. câmara
- 24 – DML
- 25 – Pré-preparo
- 26 – Vasilhas
- 27 – Despensa
- 28 – Câmara fria de Carnes
- 29 – Câmara fria de Vegetais e Frutas
- 30 – Descongelamento
- 31 – Preparo
- 32 – Cocção
- 33 – Montagem
- 34 – Copa limpa
- 35 – Copa Suja
- 36 – Câmara de lixo
- 37 – Linha de Distribuição
- 38 – Bebidas
- 39 – Higiene
- 40 – Sala do chefe
- 41 – Sala da nutricionista
- 42 – Refeitório

### Apoio

- 43 – Recepção
- 44 – Banheiro
- 50 – Vagas para carrinho de reciclagem
- 51 – Vestiário de uso externo
- 52 – Canil
- 53 – Pet care

### Educação

- 45 – Sala dos professores
- 46 – Sala de informática
- 47 – Sala de reforço de alfabetização
- 48 – Sala higiene pessoal e educação sexual
- 49 – Cozinha Experimental

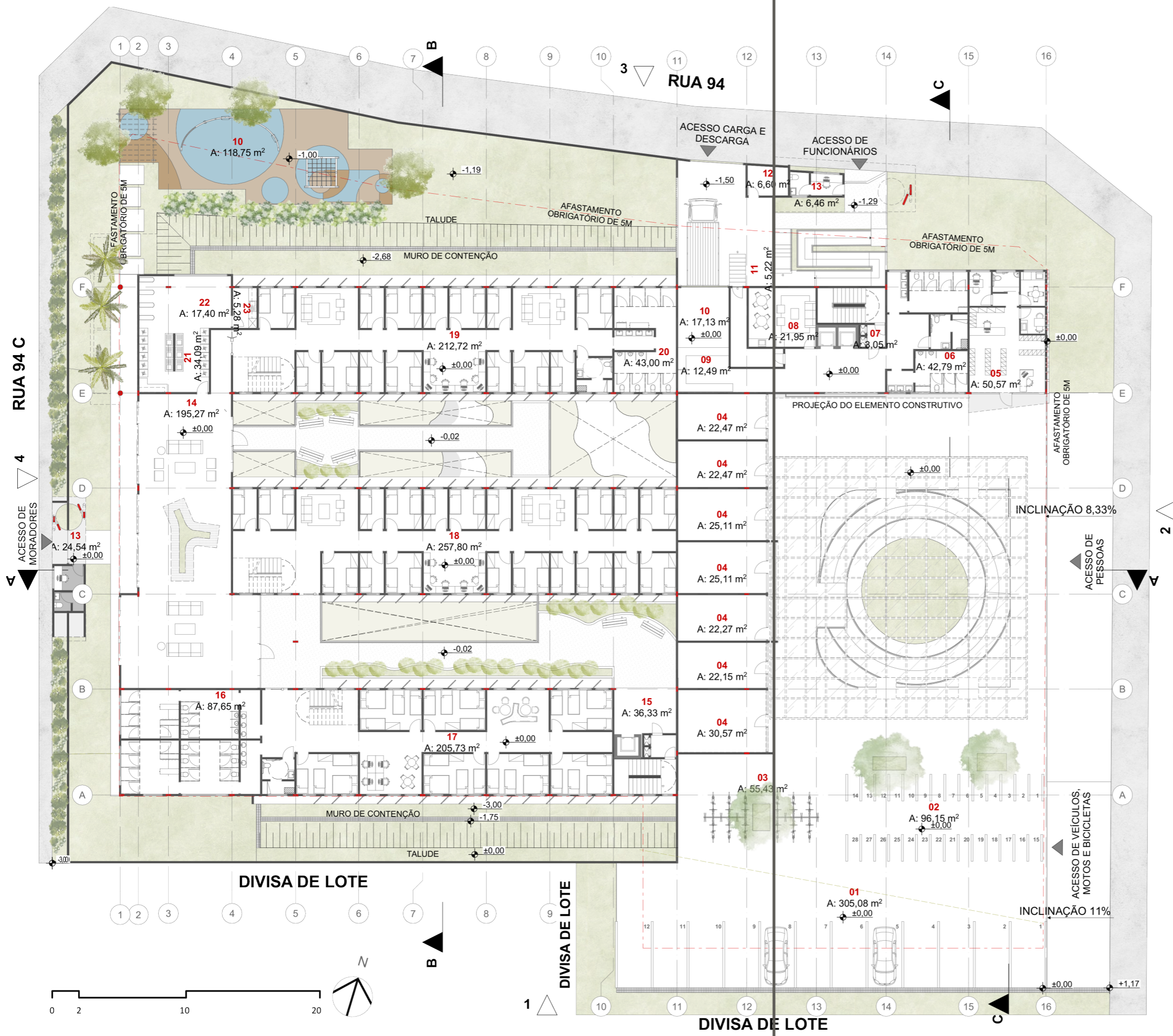
### Administração

- 44 – Banheiro
- 54 – Triagem
- 55 – Secretária
- 56 – Copa
- 63 – Doações

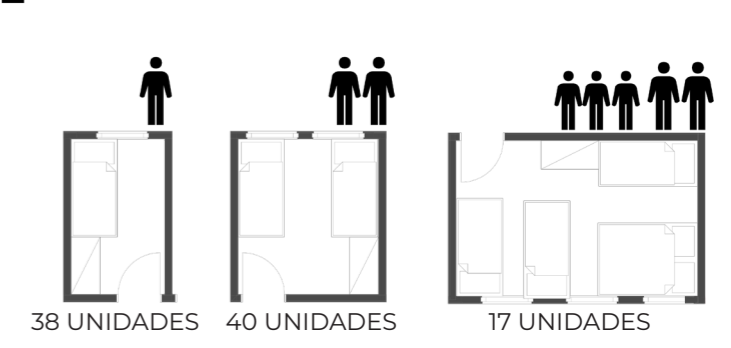
### Saúde

- 57 – Terapia em grupo
- 58 – Documentos e apoio a vagas de emprego
- 59 – Assistência social
- 60 – Ambulatório
- 61 – Psicólogo
- 62 – Dentista



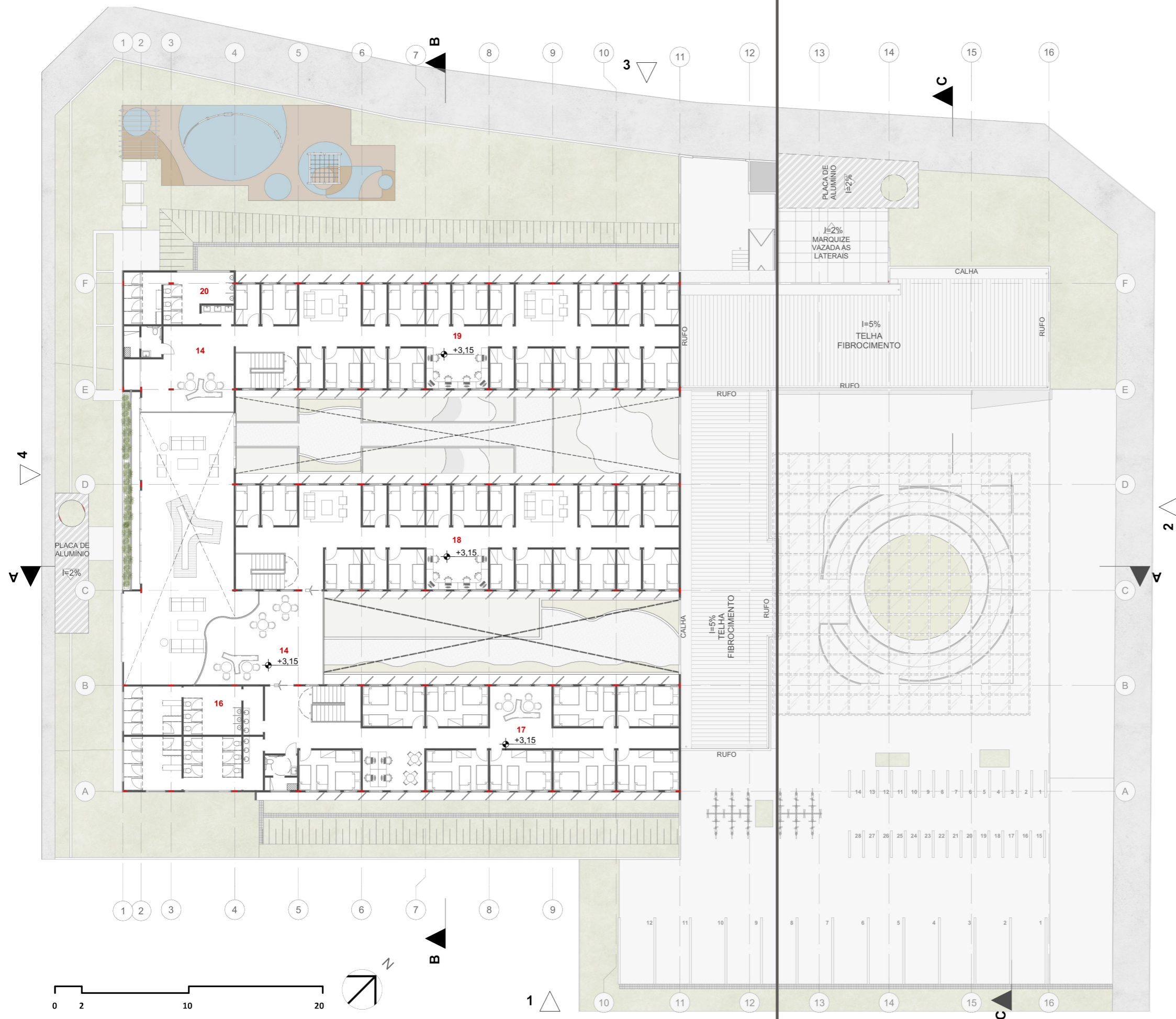


- Área pública**
- 01 – Estacionamento rotativo
  - 02 – Motos
  - 03 – Bicicletário
  - 04 – Lojas
  - 05 – Farmácia
  - 13 – Portarias
- Área funcionários**
- 06 – Vestiário de funcionários
  - 07 – Ant. câmara
  - 08 – Copa | descanso
- Área descarga restaurante**
- 09 – Triagem
  - 10 – Carga e descarga
  - 11 – Depósito de lixo orgânico
  - 12 – Depósito de lixo seco
- Área moradia**
- 14 - Área de convivência
  - 15 - Acesso restrito dos moradores ao subsolo
  - 16 - Vestiário familiar e feminino
  - 17 - Ala familiar
  - 18 - Ala feminina
  - 19 - Ala masculina
  - 20 - Vestiário masculino
  - 21 - Lavanderia
  - 22 - Estendal
  - 23 - DML



Os dormitórios são cuidadosamente separados e possuem acesso controlado, de acordo com a respectiva ala.





PLANTA DO 1º PAVIMENTO

### Área moradia

- 14 - Área de convivência
- 16 - Vestiário familiar e feminino
- 17 - Ala familiar
- 18 - Ala feminina
- 19 - Ala masculina
- 20 - Vestiário masculino



Dormitório para 1 pessoas

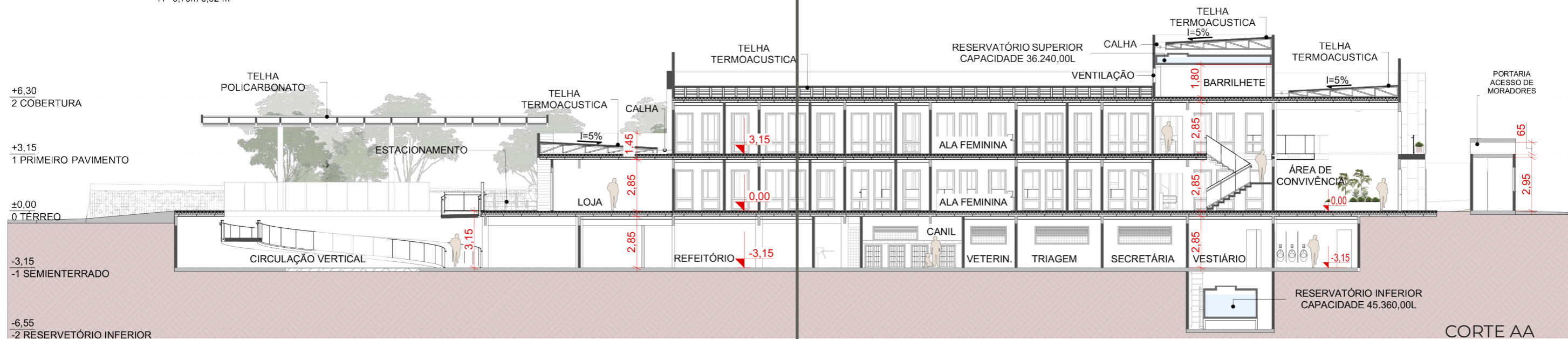
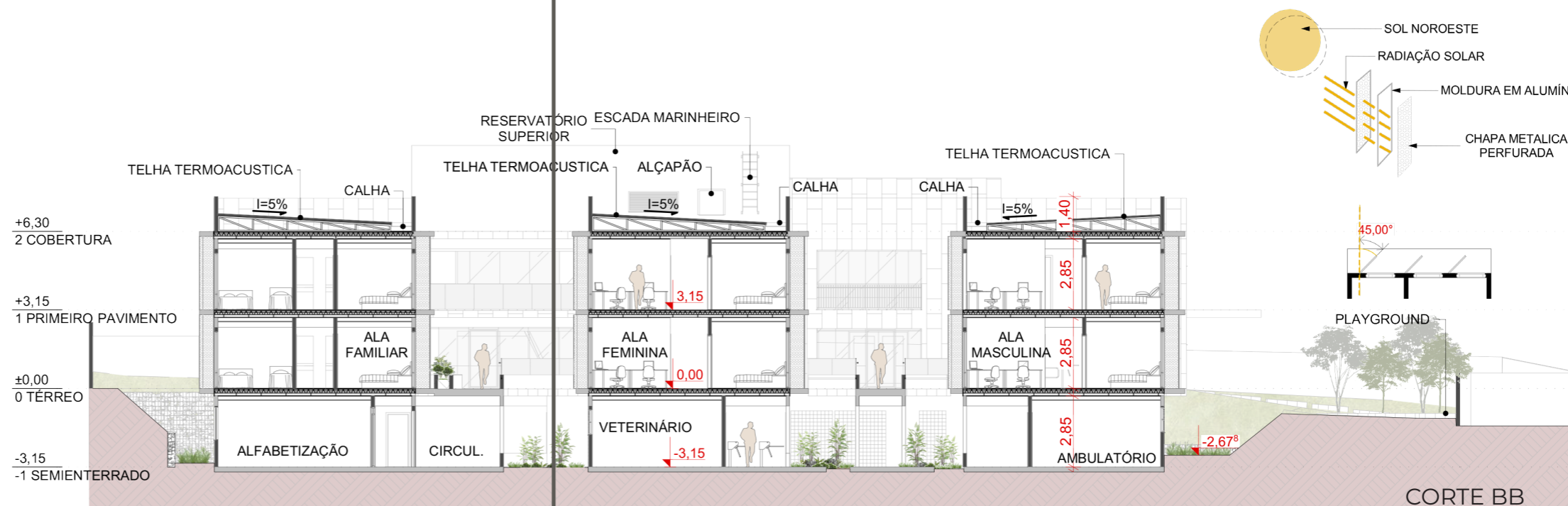
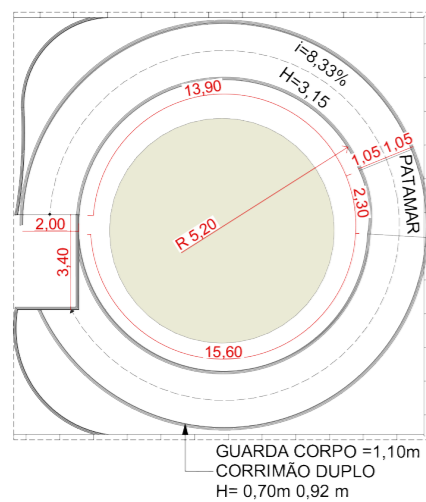
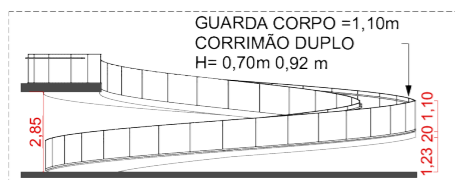
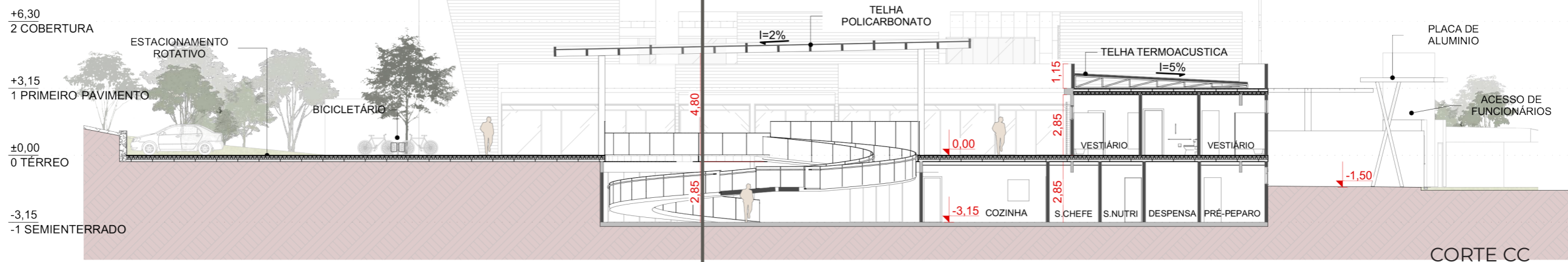


Dormitório para 2 pessoas

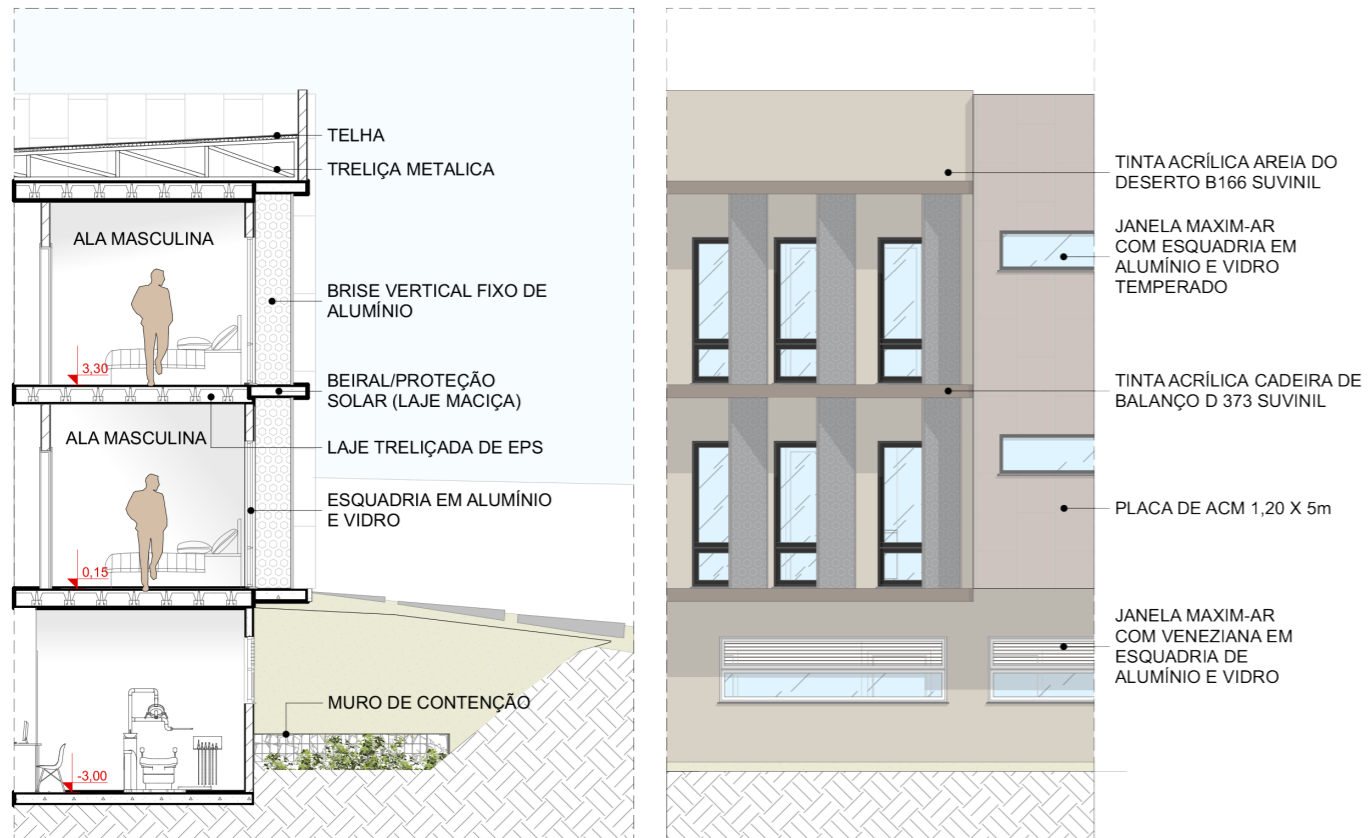


Dormitório para 5 pessoas





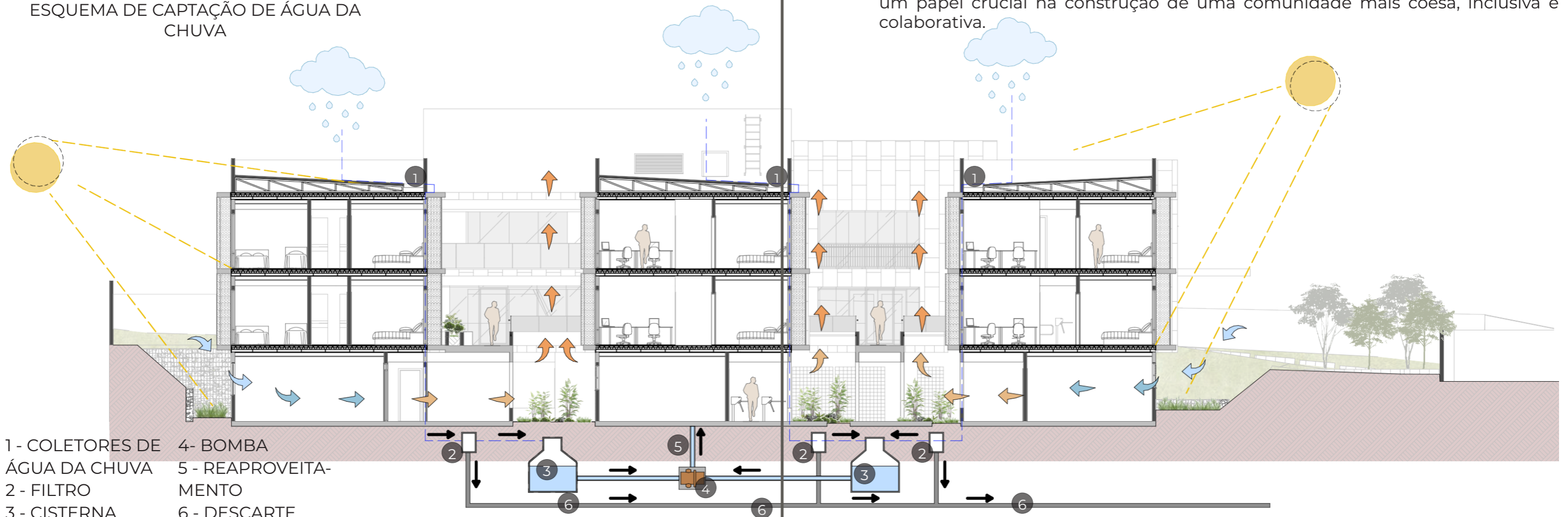




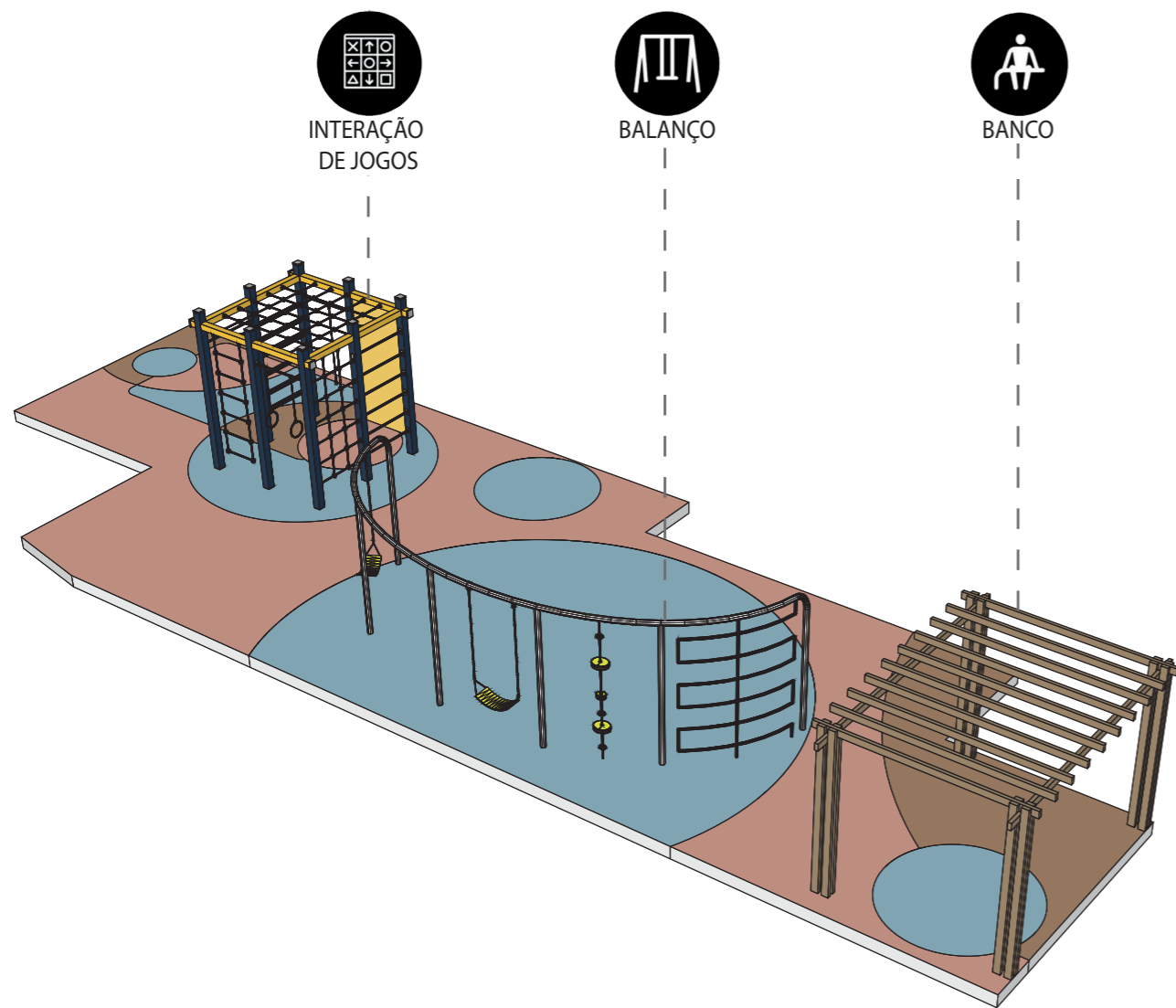
As áreas de convivência desempenham um papel fundamental na sociedade, pois são espaços projetados para promover interações sociais, fortalecer vínculos comunitários e fomentar a inclusão e a coesão social.

Essas áreas são essenciais para uma sociedade saudável e harmoniosa, pois promovem a interação social, o bem-estar emocional, o aprendizado, o fortalecimento de vínculos e a valorização da cultura local. Elas desempenham um papel crucial na construção de uma comunidade mais coesa, inclusiva e colaborativa.

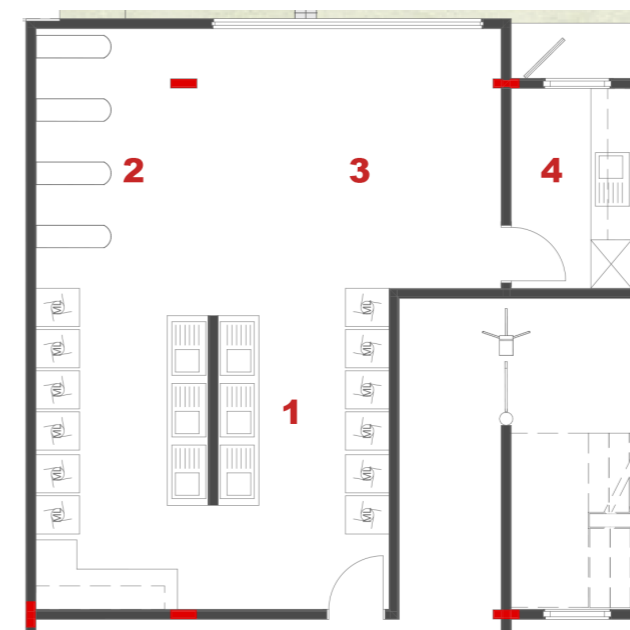
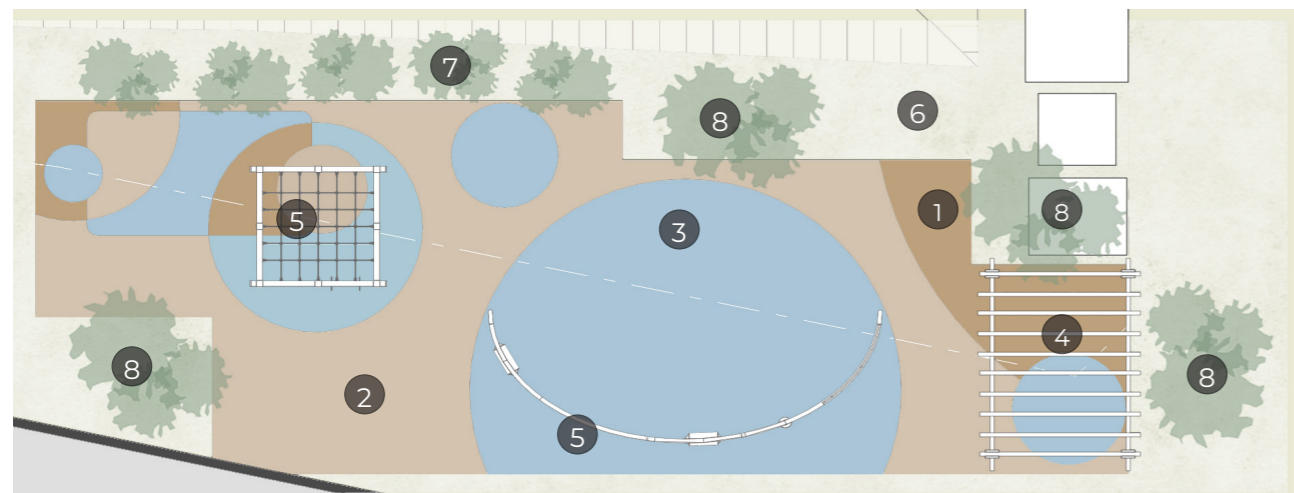
ESQUEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA







- 1 - TINDA EPÓXI #BDA17D
- 2 - TINDA EPÓXI #BOA194
- 3 - TINDA EPÓXI #BDA17D
- 4 - PERGOLADO DE CONCRETO
- 5 - ESTRUTURA PVC
- 6 - GRAMA
- 7 - ARBUSTO
- 8 - ARVORES



- 1 - LAVANDERIA
- 2 - TABUAS DE PASSAR
- 3 - ESTENDAL
- 4 - DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA (DML)







**ELEV.2 - RUA 84**

- 1 - ESTRUTURA METÁLICA COM REVESTIMENTO DE MADEIRA
- 2 - TINDA ACRÍLICA CADEIRA DE BALANÇO D737 SUVINIL
- 3 - TINDA ACRÍLICA CIMENTO QUEIMADO BRANCO
- 4 - PLACA DE ALUMÍNIO
- 5 - ESTRUTURA METALICA AUTOPORTANTE.



**ELEV.3 - RUA 94**

- 6 - TINTA ACRÍLICA AREIA DO DESERTO B166 SUVINIL
- 7 - TINDA ACRÍLICA CADEIRA DE BALANÇO D737 SUVINIL
- 8 - TINDA ACRÍLICA CRÔMIO B161 SUVINIL
- 9 - PLACA DE ACM 1,20 X 5m MARROM CLARO
- 10 - ESTRUTURA METÁLICA COM REVESTIMENTO DE MADEIRA
- 11 - BRISE VERTICAL FIXO DE ALUMÍNIO



**ELEV.4 - RUA 94 C**

- 12 - PLACA DE ACM 1,20 X 5m MARROM ESCURO



**ELEV.01 - DIVISA DE LOTE**

- 6 - TINTA ACRÍLICA AREIA DO DESERTO B166 SUVINIL
- 7 - TINDA ACRÍLICA CADEIRA DE BALANÇO D737 SUVINIL
- 8 - TINDA ACRÍLICA CRÔMIO B161 SUVINIL
- 9 - PLACA DE ACM 1,20 X 5m MARROM CLARO
- 10 - ESTRUTURA METÁLICA COM REVESTIMENTO DE MADEIRA
- 11 - BRISE VERTICAL FIXO DE ALUMÍNIO



















# REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BELGIA, Natalia Gabrielly Julio. **População em situação de rua: Caracterização e Contextualização na cidade de Goiânia.** Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020

BRASIL. **Ministério promove Seminário Internacional sobre moradia para a população em situação de rua.** Brasília, 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/dezembro/ministerio-promove-seminario-internacional-sobre-moradia-para-a-populacao-em-situacao-de-rua> > Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. Decreto 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Decreto/D7053.htm)> Acesso em: 02 out. 2022.

BURSZTYN, Marcel. **No Meio da Rua: nômades, excluídos e viradores.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

DIREITOS Humanos em Ação. **Caso 13: Violações de direitos humanos da População em Situação de Rua de Goiânia/GO,** [s. l.], 2021.

FEIJÃO, Daniel Átila Melo da Justa. **Uma proposta de equipamento para atendimento à população em situação de rua no centro de fortaleza.** Trabalho de Graduação - Universidade Federal do Ceará, 2017

INSTITUTO Mauro Borges de Estatísticas e Estudo Socioeconômicos (IMB). **Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás,** [s. l.], 16 dez. 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estimativa da população em situação de rua no BRASIL:** Ipea, 2016.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estimativa da população em situação de rua no BRASIL:** Ipea, 2020.

ISER, B. P. M., SLIVA, I., RAYMUNDO, V. T., POLETO, M. B., SCHUELTER-TREVISOL, F., & BOBINSKI, F. (2020). **Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, 29.

**LEI Nº 9.778 DE 29 DE MARÇO DE 2016.** PREFEITURA DE GOIÁS, [s. l.], 23 mar. 2016. Disponível em: [https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete\\_civil/sileg/dados/legis/2016/lo\\_20160329\\_000009778.html](https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2016/lo_20160329_000009778.html). Acesso em: 15 ago. 2022.

MAGNI, Claudia Turra. **A rua Invisível: espaço de habitar.** Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Cultura, 1994.

MARR, Matthew D. **Pathways out of homelessness in Los Angeles and Tokyo: multilevel contexts of limited mobility amid advanced urban marginality.** International Journal of Urban and Regional Research, v. 36, n. 5, p. 980-1006, 2012.

**PACTO Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.** ., [s. l.], 1966. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direi->

[tos%20Econ%C3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf](#). Acesso em: 2 out. 2022.

PESQUISA Nacional sobre a população em situação de rua. **Rua Aprendendo a contar, [s. l.], 2008.** Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Livros/Rua\\_aprendendo\\_a\\_contar.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

**POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA CONSULTA PÚBLICA., [s. l.], 2008.** Disponível em: [https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/POL%C3%8DTICA\\_NACIONAL\\_PARAINCLUS%C3%83O\\_DA\\_pop\\_EM\\_SITUA%C3%87%C3%83O\\_DE\\_RUA\\_\\_2008.pdf](https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/POL%C3%8DTICA_NACIONAL_PARAINCLUS%C3%83O_DA_pop_EM_SITUA%C3%87%C3%83O_DE_RUA__2008.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

PREFEITURA Municipal de Goiânia. **Prefeitura reforça cuidados com população em situação de rua, [s. l.], 5 mar. 2021.** Disponível em: [https://www.goiania.go.gov.br/\\_prefeitura-reforca-cuidados-com-populacao-em-situacao-de-rua/](https://www.goiania.go.gov.br/_prefeitura-reforca-cuidados-com-populacao-em-situacao-de-rua/). Acesso em: 16 ago. 2022.

SECRETARIA de Desenvolvimento Humano e Social. **Programação especial marca Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, [s. l.], 19 ago. 2021.** Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/programacao-especial-marca-dia-nacional-de-luta-da-populacao-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – SDH/PR. **Por uma cultura de direitos humanos. DIREITO À MORADIA ADEQUADA, [s. l.], 2013.** Disponível em: [https://urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/DH\\_moradia\\_final\\_internet.pdf](https://urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/DH_moradia_final_internet.pdf). Acesso em: 2 out. 2022.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil.** Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, 2006

SNOW, David; ANDERSON, Leon. **Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua.** Tradução Sandra Vasconcelos. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOCIEDADE Brasileira de Solidariedade (SBS). **Saiba quantas pessoas moram na rua no Brasil e o perfil dessa população., [s. l.], 2020.** Disponível em: <https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TSEMBERIS, S. **From streets to homes: An innovative approach to supported housing for homeless adults with psychiatric disabilities.** J Community Psychol, 1999, v. 27: p. 225-241.

**ARCHDAILY BRASIL.** Complexo Habitacional The Line / Orange Architects. 30 out. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/970968/complexohabitacionalthelineorangearchitects>> Acesso em: 17 ago. 2022.

SÁNCHEZ, Edgar Mauricio Bárcenas. **Qualidade da Habitação do Projeto Piloto Locação Social para População em Situação de Rua: Uma análise dialógica.** Dissertação – Universidade Estadual Paulista, 2020

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas / Jan Gehl.** Tradução Anita Di Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

NEW GENESIS APARTMENTS. **Design Resources for Homelessness: An Online knowledge solution, [s. l.], 2017.** Disponível em: [http://designresourcesforhomelessness.org/wp-content/uploads/2015/11/LA\\_FINAL1\\_7\\_2017b.pdf](http://designresourcesforhomelessness.org/wp-content/uploads/2015/11/LA_FINAL1_7_2017b.pdf). Acesso em: 18 ago. 2022.

